

GATA
EM TETO DE ZINCO
QUENTE
TENNESSEE
WILLIAMS

TEATRO

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

GATA
EM TETO DE ZINCO
QUENTE
TENNESSEE
WILLIAMS

TEATRO

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

GATA
EM TETO DE ZINCO
QUENTE
TENNESSEE
WILLIAMS

TEATRO



TENNESSEE WILLIAMS



**Gata
em teto
de zinco
quente**

GATA EM TETO DE ZINCO QUENTE (*Cat on a hot tin roof*) foi apresentada pela primeira vez no Teatro Morosco de Nova York em 24 de março de 1955, pela companhia *The Playwrights*. Foi dirigida por Elia Kazan; os sets de palco foram desenhados por Jo Mielziner e os figurinos de Lucinda Ballard.

PEÇA EM 3 ATOS.



PERSONAGENS

MAGGIE

BRICK

MAE

MAMÃE

DIXIE

PAPAI

GOOPER.

DOUTOR BAUGH

Outra pequena menina e dois meninos.

*E a ti, meu pai, te imploro agora, lá na cúpula obscura,
Que me abençoes e maldigas com a tua lágrima bravia.*

*Não entres nessa noite acolhedora com doçura,
Odeia, odeia a luz cujo esplendor já não fulgura.*

Dylan Thomas

ATO 1

Depois que a cortina sobe, ouve-se o barulho de um chuveiro, a porta do banheiro está entreaberta. Maggie entra no quarto e vai até a porta do banheiro.

MAGGIE: *(gritando para ser ouvida)* Um desses monstrinhos sem pescoço me sujou toda e eu tive que ir trocar de roupa! *(o chuveiro é desligado e Brick fala com ela. O tom é polido e indiferente)*

BRICK: Que que foi, Maggie? O chuveiro tá forte e eu não ouvi nada...

MAGGIE: Ora – vê se pode – um desses monstrinhos sem pescoço acabou com meu lindo vestido de renda e eu tive que vir me trocar...

BRICK: Porque você chama os filhos do Gooper de monstrinhos sem pescoços?

MAGGIE: Pelo menos não dá para ver. Suas cabecinhas gordas ficam coladas direto nos seus corpinhos gordos.

BRICK: Isso é ruim.

MAGGIE: Mas claro que é. Principalmente porque a gente não pode nem torcer os pescoços, porque eles não tem pescoço pra torcer! *(tira o vestido e fica numa combinação de seda)* Não tá certo, meu amor? É, eles são monstros sem pescoço e todas as pessoas sem pescoço são monstros...*(gritos de criança)* Tá ouvindo, tá me ouvindo os gritos deles? Mas eu não sei como eles conseguem gritar se eles não tem nem pescoço. De onde é que vem as vozes deles? Olha, eu fiquei tão nervosa na mesa hoje, que quase dei um grito que podia ser ouvido por todo o Arkansas, ate a Louisiana e o Tennessee. Eu falei para a sua adorável cunhada, "*Mae, meu amor você não podia botar essas suas coisinhas preciosas numa mesa separada com uma toalha de plástico? Eles são tão bagunceiros e a toalha de renda é tão bonita!*" Ela me olhou espantada e disse: "*Oh, não! No aniversário do vovô? Ele nunca ia me perdoar*" Olha, eu quero que você saiba que seu pai não ficou na mesa nem dois minutos com aqueles cinco monstrinhos fazendo uma bagunça e uma nojeira com a comida, ele jogou o talher na mesa e gritou, "*Pelo amor de Deus, Gooper, Por que você não bota esses porquinhos na cozinha?*" Juro, meu amor, eu quase morri! Brick, Pensa bem, eles já têm cinco e estão esperando um sexto. Trouxeram o bando todo aqui como animais para serem expostos numa feira. Meu

Deus, eles mandam as crianças fazer gracinhas o tempo todo! "*Junior, mostra ao vovozão como você faz isso, mostra ao vovozão como você faz aquilo, recita aquela poesia para o vovozão, filhinha, mostra as suas covinhas, querida!*" É o tempo todo. Sempre com piadinhas e indiretas porque nós dois não temos filhos, um casal sem criança, logo totalmente inútil! É claro que é engraçado, mas também é nojento, já que é óbvio porque eles estão aqui!

BRICK: *(desinteressado)* Por que Maggie?

MAGGIE: Ora, porque? Você sabe muito bem porque eles estão aqui, Brick.

BRICK: *(Surgindo)* Não, não sei não.

MAGGIE: Eu vou dizer pra você, meu amor. Eles vieram tirar voce da herança do teu pai e agora... *(ela pára por um momento antes de voltar a falar. Sua voz cai como se fosse uma revelação constrangedora)* ...a gente sabe que teu pai está morrendo de... câncer... *(ouve-se vozes. Margaret põe talco de baixo do braço, se olha no espelho para ajeitar os cílios)* ...Tem muita luz nesse quarto...

BRICK: Sabemos?

MAGGIE: Sabemos o que?

BRICK: Que o velho tá morrendo de câncer?

MAGGIE: O laudo chegou hoje.

BRICK: Oh...

MAGGIE: *(deixando cair a cortina de bambu que joga uma grande sombra dourada pelo quarto)* É... chegou agorinha... e não foi nenhuma surpresa para mim, meu amor... Eu percebi os sintomas logo que chegamos aqui na primavera passada e eu tenho certeza que teu irmão e tua cunhadinha também. Isso explica muito bem porque eles desistiram do frescor dos Great Smokies e vieram passar esse verão aqui com toda essa tribo barulhenta! Por isso as alusões a Rainbow Hill. Você sabe o que é Rainbow Hill? Aquele lugar famoso pra tratar de bêbados e drogados do cinema!

BRICK: Eu não estou no cinema.

MAGGIE: Não, e você também não se droga. Do contrário você seria um candidato perfeito pra lá, querido, e é para lá que eles querem te mandar – só se for sobre o meu cadáver! E, só sobre o meu cadáver que eles vão te mandar pra lá. Mas que eles gostariam, gostariam! Aí, teu irmãozão ia poder nos manobrar à vontade e mandar só uma pensãozinha pra gente, talvez conseguir uma procuração e assinar cheques pra gente e cortar todo o nosso crédito, da maneira que ele quisesse! Filho da putal... Que que você acha disso? Mas você tem feito tudo pra isso acontecer, você tem feito tudo o que você pode imaginar pra ajudá-los! Parou de trabalhar e agora só faz beber! Imagina quebrar o tornozelo ontem de noite na pista do ginásio... mas fazendo o quê? Pulando obstáculos? As duas ou três

horas da manhã? Uma beleza! Saiu até no jornal daqui uma notinha sobre isso, uma história de interesse humano sobre um ex-atleta correndo na pista do ginásio ontem de noite, mas como ele estava um pouquinho fora de forma, não conseguiu passar do primeiro obstáculo! Gooper está dizendo que usou toda a influência dele para impedir que saísse no país todo. Mas Brick, você ainda tem um belo ponto a favor! *(durante toda a fala acima Brick se reclina preguiçosamente na superfície macia da cama e gira cuidadosamente de lado ou de barriga)*

BRICK: Que que você falou, Maggie?

MAGGIE: Teu pai adora você, meu amor. E ele não suporta teu irmão e a mulher dele, Mae, aquele monstro de fertilidade, ela é odiosa! Sabe como eu sei, pelas expressões que ele faz quando ela começa a falar de seus assuntos favoritos... como ela recusou a anestesia quando ela teve os gêmeos... porque ela acha que ser mãe é uma experiência que toda mulher tem que ter de maneira completa para poder apreciar totalmente a maravilha e a beleza de ser mãe! Ha!... E agora ela vai obrigar teu irmão a ficar ao lado dela na sala de parto pra ele não perder um minuto dessa maravilha, dessa beleza!... Produzir esses monstros sem pescoço... Teu pai pensa igualzinho a mim! Eu, de vez em quando, rio com ele e ele até que gosta. Na verdade, às vezes eu acho que o velho, sem saber, tem tesão por mim...

BRICK: Por que é que você acha que ele tem tesão por você?

MAGGIE: Pela maneira como ele olha meu corpo quando eu estou falando com ele. Olha meus peitos e fica lambendo os beiços! Ha-ha!

BRICK: Que troço mais nojento.

MAGGIE: Alguém já te disse que você é uma bosta de um puritano, Brick? Eu acho maravilhoso que um velho como ele, nas portas da morte, aprecie meu corpo! Você quer saber mais uma coisa? Teu pai não sabia quantas pequenas Maes e pequenos Goopers tinham sido produzidos! "*Quantos filhos vocês têm?*", ele perguntou na mesa, como se simplesmente ele não conhecesse o Gooper e tua mulherzinha! Tua mãe disse que ele devia estar brincando meu bem. Mas, por Deus do céu, não estava não! E quando eles disseram pra ele que eles já tinham cinco e já estavam' esperando um sexto... acho que ele não gostou nem um pouco... *(crianças berram)* Gritem, seus monstros! *(vira-se para Brick com um sorriso alegre e charmoso que desaparece assim que ela percebe que ele não está olhando para ela, mas sim para o espaço com uma expressão atormentada, uma rejeição constante que faz seu humor maldoso)* Você devia estar na mesa de jantar, meu amor. Você sabe, teu pai, que Deus abençoe sua velha alma, ele é a coisa mais querida

do mundo, mas quando ele come parece um porco. Bem, Mae e Gooper estavam sentados juntos na mesa, bem em frente dele, olhando o rosto dele como urubus enquanto não paravam de elogiar a beleza e a inteligência dos monstros sem pescoço. *(ela fica passando a mão pelo pescoço e pelo peito. Vem até o proscênio e faz a cena imitando as vozes e o gesto)* E os monstros sem pescoço estavam todos na mesa, todos com chapéuzinhos de papel em honra do aniversário do vovô, e durante todo o jantar, é bom que você fique sabendo, teu irmão e a sócia dele não pararam um minuto de trocar sinais! Pareciam dois trapaceiros num jogo... Até Mamãe, que Deus abençoe sua doce e velha alma, que ela não é a coisa mais esperta desse mundo, até ela percebeu e no final falou pro Gooper, *"Gooper, Por que você e a Mae estão fazendo esses sinais?"* Eu juro por Deus que eu quase desmaiei! *(Maggie sentada na penteadeira ainda não viu Brick. Ele olha pra ela com um olhar indefinido: divertido, chocado, meio com desprezo)* Você sabe... teu irmão ainda acredita que ele deu um passo enorme na sociedade quando se casou com Miss Mae Flynn dos Flynn de Memphis, *(Maggie anda pelo quarto em quanto fala, pára diante do espelho e continua a andar)* mas o Gooper não sabe da missa a metade, os Flynn só tinham é dinheiro e até isso eles perderam, sempre foram uns sem classe. Mae Flynn debutou em Memphis oito anos antes do meu debut em Nashville, mas eu tinha amigos em Ward-Belmont que vieram de Memphis e eles costumavam vir me visitar e eu costumava ir visitá-los nas férias do Natal e da primavera e por isso eu sei perfeitamente quem conta e quem não conta na sociedade em Memphis. Ora, você sabe, o velho Flynn, por pouco não escapou da prisão por causa das manobras criminosas na bolsa quando suas lojas faliram, e quanto a Mae ter sido a rainha da festa do algodão, como eles adoram nos lembrar a toda hora para que a gente não esqueça, bem, isso é uma honra que eu realmente não queria ter!... Imagine, ficar sentada num trono de lata num carro alegórico em plena Main Street sorrindo, agradecendo e jogando beijinho pra todo o lixo da rua... *(apanha um par de sapatos e volta para a penteadeira)* Bem, dois anos atrás, quando Susan McPheeters foi indicada para essa honra, você sabe o que aconteceu com ela, você sabe o que aconteceu com a pobrezinha da Susan McPheeters?

BRICK: *(ausente)* Não, o que que aconteceu?

MAGGIE: Alguém cuspiu fumo na cara dela.

BRICK *(aéreo):* Alguém cuspiu fumo na cara dela?

MAGGIE: Isso mesmo, um velho bêbado se debruçou de uma janela do Hotel Gayoso e gritou *"Ei, rainha, olha pra cá, rainha!"* A pobrezinha olhou, jogou um sorriso radiante pra ele e aí ele cuspiu uma porrada de fumo bem na cara dela.

BRICK: Como é que você sabe isso?

vi. **MAGGIE** :*(alegremente)* Como eu sei? Ora, eu tava lá, eu mesma

BRICK :*(ausente)* Deve ter sido engraçado.

MAGGIE: Susie não achou, coitadinha, ficou histérica, gritava como uma demônia, tiveram que interromper o desfile, tirar ela do trono... *(Maggie percebe que Brick está olhando pra ela, vira-se e conta até dez)* Por que você tá me olhando desse jeito?

BRICK :*(assoviano baixinho)* Desse jeito como, Maggie?

MAGGIE *(intensamente amedrontada)*: Do jeito que você tava me olhando antes que eu visse isso pelo espelho e você comesse à assoviar. Eu não sei como explicar, mas meu sangue gelou. Eu já peguei você me olhando desse jeito muitas vezes ultimamente. O que é que você pensa quando me olha desse jeito?

BRICK: Maggie, eu nem sabia que eu tava olhando pra você.

MAGGIE: Bem, mas eu sabia! O que que você estava pensando?

BRICK: Maggie, eu não me lembro de pensar em nada.

MAGGIE: Você não acha que eu sei que...? Você não... acha que eu sei que...?

BRICK :*(friamente)* ...Sabe o quê?

MAGGIE :*(lutando por uma expressão)* Que eu passei por essa transformação horrorosa, me tornei dura, histérica... *(e acrescenta quase ternamente)*... cruel! É isso que você vem observando ultimamente? Mas como é que você não ia deixar de ver isso? Tá certo, eu não tenho mais aquela pele macia, não consigo mais ter a mesma pele macia de antigamente... *(começa a retomar o poder)* ... Mas Brick? Brick?

BRICK: O que que você disse?

MAGGIE: Eu ia dizer que eu estou... tão só. Mas tão só!

BRICK: Todo mundo...

MAGGIE: Viver com alguém que você ama pode ser mais solitário do que viver completamente sozinha se esse alguém que você ama não ama você. *(pausa. Brick se arrasta e pergunta sem olhar pra ela)*

BRICK: Você gostaria de viver sozinha, Maggie? *(outra pausa)*

MAGGIE: Não!... por Deus!..._v Nunca!.. *(respira tentando se controlar para não dar um grito. Forçadamente ela começa a voltar para o mundo do qual você pode falar normalmente)* Seu banho tava bom?

BRICK: Ram, ram.

MAGGIE: A água tava fresca?

BRICK: Não.

MAGGIE: Mas te refrescou, não?

BRICK: Refrescou...

MAGGIE: Sabe o que ia te refrescar mais ainda?

BRICK: O quê?

MAGGIE: Uma massagem com álcool ou com água de colônia,

uma boa massagem com água de colônia!

BRICK: Seria ótimo depois de uma ginástica, mas eu nunca mais fiz ginástica.

MAGGIE: Mesmo assim você ainda tá em boa forma.

BRICK: *(com indiferença)* Você acha mesmo?

MAGGIE: Eu sempre pensei que os homens que bebem perdem sua beleza, mas eu estava completamente enganada.

BRICK: Ora, ora, obrigado, Maggie.

MAGGIE: Você é o único homem que bebe que eu conheço que parece nunca engordar.

BRICK: Mas eu já tô começando, Maggie.

MAGGIE: Bem, mais cedo ou mais tarde isso tinha que acontecer com você. Já estava começando a acontecer com o Skipper quando *(ela corta rápido)*... Desculpe, não consigo tirar o meu dedo da ferida... Eu gostaria tanto que você ficasse feio, assim o martírio da santa Maggie ficava um pouco mais suportável. Mas que sorte que nada! Eu acho que você ficou ainda mais bonito depois que você começou a beber. E, uma pessoa que não te conheça vai pensar que você nunca teve um nervo tenso no seu corpo ou um músculo cansado... *(sons de jogo de Croquet lá fora. Vozes próximas e distantes)* E claro que você sempre teve uma qualidade especial de não parecer estar preocupado em ganhar quando você estava jogando, e agora que você perdeu o jogo, não perdeu, mas simplesmente parou de jogar, você tem aquele charme especial que normalmente só as pessoas muito velhas ou terrivelmente doentes têm, o charme dos derrotados... Você parece tão calmo, tão calmo, tão calmo... dá inveja, *(ouve-se música)* Estão jogando croquet. A lua já surgiu, branca, só começando a ficar um pouquinho amarela... Você foi um amante maravilhoso... uma pessoa maravilhosa pra se ir pra cama, acho que porque isso nunca foi importante pra você. Não é verdade? Nenhuma ansiedade, bem naturalmente, facilmente, devagar, com absoluta confiança e perfeita calma, mais como abrindo uma porta para uma senhora ou ajudando ela a sentar numa mesa do que mostrando desejo por ela. Sua indiferença fazia você ser maravilhoso na trepada... *Estranho?* Mas é verdade... Você sabe, se eu achasse que você nunca, nunca, nunca mais mesmo você ia trepar comigo eu descia agora mesmo na cozinha, pegava a maior faca, a faca mais afiada que eu pudesse achar e enfiava ela bem no meu coração. Juro que eu enfiava. Mas uma coisa que eu não tenho é o charme dos derrotados, eu ainda não desisti, eu estou determinada a vencer! *(mais som de jogo de croquet)* Qual é a vitória de uma gata num telhado de zinco quente...? Se eu soubesse... só ficar nele, eu acho, o máximo que ela aguentar... Mais tarde essa noite eu vou dizer que eu te amo e talvez você já esteja tão bêbado que você acredite em mim...

É, eles estão jogando croquet... Teu pai está morrendo de câncer... O que você estava pensando quando eu peguei você me olhando daquele jeito? Você estava pensando no Skiper... *(Brick pega sua muleta e se levanta)* Ah!... me desculpa, me perdoa, mas comigo as leis do silêncio não funcionam! Não, não funcionam... *(Brick bebe e esfrega a cabeça com uma toalha)* ... não funcionam mesmo... Quando alguma coisa está infernizando sua memória ou sua imaginação, as leis do silêncio não funcionam, é como fechar uma porta e se trancar numa casa pegando fogo na esperança de esquecer que a casa tá pegando fogo. Mas não enxergar o incêndio não apaga ele. O silêncio sobre alguma coisa só torna essa coisa maior, ela cresce e inferniza tudo silenciosamente, se torna maligna... Agora se vista, Brick. *(deixa cair a muleta)*

BRICK: Minha muleta caiu. *(pára de secar o cabelo, mas continua segurando a toalha)*

MAGGIE: Se segura em mim.

BRICK: Não, pega minha muleta.

MAGGIE: Se segura no meu ombro.

BRICK: Eu não quero me segurar no seu ombro, eu quero minha muleta! *(isso é falado como um raio)* Você vai me dar a muleta ou eu vou ter que me ajoelhar e...

MAGGIE: Taqui, taqui, pega. *(joga a muleta pra ele)*

BRICK: *(afastando-se)* Obrigado.

MAGGIE: A gente não pode gritar um com o outro, as paredes dessa casa têm ouvidos... *(ele vai até o bar para preparar um novo drinque)* Mas é a primeira vez em muito tempo que eu ouço você levantar a voz. Abriu a guarda?... Eu acho que isso é um bom sinal... um pouco de nervos num jogador na defesa! *(Brick se vira e sorri pra ela friamente)*

BRICK: Ainda não aconteceu, Maggie.

MAGGIE: O quê?

BRICK: O estalo dentro da minha cabeça quando eu já tiver bebido o bastante pra ficar em paz... Você me faz um favor?

MAGGIE: Talvez. Que favor?

BRICK: Fale baixinho tá, bem baixinho!

MAGGIE: *(num sussurro)* Eu faço esse favor. Eu vou sussurrar, até fico muda, se você me fizer o favor desse ser teu último drinque até à hora da festa.

BRICK: Que festa?

MAGGIE: A festa de aniversário do teu pai.

BRICK: É aniversário do velho?

MAGGIE: Você sabe muito bem que é.

BRICK: Não, não, eu tinha esquecido.

MAGGIE: Pois bem, eu lembrei... *(eles falam isso tudo quase*

brigando)

BRICK: Ponto pra você, Maggie.

MAGGIE: Só quero que você escreva alguma coisa nesse cartão.

BRICK: Maggie, eu não vou escrever nada.

MAGGIE: Mas tem que ser com a sua mão, é o seu presente para ele, eu já dei o meu, tem que ser com a sua mão. *(a tensão entre eles cresce de novo. As vozes ficam alteradas)*

BRICK: Eu não comprei presente nenhum pra ele.

MAGGIE: Eu comprei.

BRICK: Tá bem, então você escreve o cartão.

MAGGIE: E deixar ele perceber que você não se lembrou do aniversário dele?

BRICK: Mas eu não me lembrei do aniversário dele.

MAGGIE: Mas você não precisa mostrar que não lembrou.

BRICK: Eu não quero enganá-lo.

MAGGIE: Só escreva "*Com amor, Brick!*" Pelo amor de...

BRICK: Não.

MAGGIE: Mas você tem!

BRICK: Eu não tenho que fazer nada que eu não quero. Você esta sempre se esquecendo das condições que eu impus pra eu continuar vivendo com você.

MAGGIE: *(sem perceber)* Eu não tô vivendo com você, nós só ocupamos a mesma prisão.

BRICK: Você não pode esquecer das condições.

MAGGIE: Elas são impossíveis!

BRICK: Então, porque você não...?

MAGGIE: *PSSSSIIIU!* Quem tá aí? Tem alguém ai na porta? *(passos no corredor)*

MAE: *(ainda de fora)* Posso entrar?

MAGGIE: Ah, é você! Claro, entra, Mae. *(Mae entra trazendo um arco)*

MAE: Brick, essa coisa é tua?

MAGGIE: Ora, irmãzinha... Esse é o meu troféu de Diana ganhei ele no campeonato intercolegial de arco e flecha.

MAE: É muito perigoso deixar uma coisa dessas exposta numa casa cheia de crianças normais atraídas por armas.

MAGGIE: Crianças normais atraídas por armas devem ser ensinadas a não botar suas mãozinhas em coisas que não pertencem a elas.

MAE: Maggie, minha querida, se você tivesse filhos você acharia muita graça do que acabou de falar. Por favor, quer trancar isso e esconder a chave?

MAGGIE: Irmãzinha, ninguém tá planejando acabar com os teus filhinhos... Brick e eu ainda temos nossa licença de atiradores. Vamos

caçar viados em Moon Lake logo que a estação começar. Eu adoro correr com cachorros pelos bosques, correr... *(guarda o arco no armário)*

MAE: Brick, teu tornozelo como está?

BRICK: Não dói. Só coça.

MAE: Ah, meu Deus! Brick... Brick, você devia estar com a gente na hora do jantar! As crianças deram um show. Polly tocou piano, Buster e Sonny tocaram bateria, então eles apagaram as luzes e Dixie e Trixie dançaram vestidas de fadas com lanternas iluminando! Papai vibrou! Ele simplesmente vibrou!

MAGGIE: *(com uma risada ríspida)* Aposto que sim. Tô arrasada porque a gente perdeu! Mas, Mae por que você dá nome de cachorro a todos os teus filhinhos?

MAE: Nome de cachorro? *(Maggie fala isso tudo enquanto vai levantar a cortina de bambu porque a luz do sol diminuiu. Ao passar por Brick pisca pra ele)*

MAGGIE: *(docemente)* Dixie, Trixie, Buster, Sonny, Polly!... Parecem quatro cachorros e um papagaio... animais de circo!

MAE: MAGGIE? *(Maggie se volta com um sorriso)* Por que você é tão rancorosa?

MAGGIE: Porque eu sou uma gata! Aonde está teu senso de humor, queridinha?

MAE: Eu gosto de uma piada quando ela é engraçada. Você sabe perfeitamente os nomes de nossos filhinhos. O nome verdadeiro de Buster é Robert, o de Sonny é Saunders, o de Trixie é Marlene e o de Dixie... *(alguém grita por ela "Ei, Mae!"... Ela corre até à porta)*. Acabou o descanso! *(sai)*

MAGGIE: Qual é o nome real de Dixie?

BRICK: Maggie, essa maldade não ajuda em nada.

MAGGIE: Eu sei! PORQUE será que eu sou tão rancorosa? Por que eu sou consumida pela inveja e devorada pelo desejo... Brick, já separei teu lindo terno italiano de shantung de seda e uma de suas camisas de seda com monograma. Já até botei as abotoaduras nela. Aquelas lindas estrelas de safira que você quase não usa.

BRICK: Não dá pra botar calça com esse gesso.

MAGGIE: Claro que pode, eu ajudo.

BRICK: Maggie, eu não vou me vestir.

MAGGIE: Você põe pelo menos o teu pijama de seda branco?

BRICK: Tá bem, eu ponho.

MAGGIE: Obrigada, muito obrigada!

BRICK: Não tem de que.

MAGGIE: *Oh, Brick!* Quanto tempo isso ainda vai durar? Esse castigo... já não sofri o bastante, já não cumpri minha sentença... será que eu não posso pedir... perdão?

BRICK: Maggie, você tá estragando minha bebida. Ultimamente tua voz está cada vez mais desagradável, histérica!

MAGGIE: Bem, e isso não é de estranhar mesmo! Brick, você sabe como eu me sinto? Eu me sinto todo tempo como uma gata num telhado de zinco quente. *(ouve-se vozes de crianças e adultos cantando alguma coisa)*

BRICK: Então pule do telhado, pule! Gatos podem pular de telhados e cair no chão sem se machucar.

MAGGIE: Ah... é!

BRICK: Faz isso, pelo amor de Deus... Faz.

MAGGIE: Fazer o quê?

BRICK: Arranje um amante!

MAGGIE: Eu só consigo ver você! Mesmo de olhos fechados eu só vejo você! Por que você não fica feio, Brick?... Por que você, por favor, não fica gordo e feio para eu suportar melhor isso?... *(vai ate à porta, abre e escuta)* O concerto não acabou! Bravo, monstinhos, bravo! *(ela bate e tranca a porta)*

BRICK: Por que você trancou a porta?

MAGGIE: Pra gente ter um pouco de privacidade.

BRICK: Você é quem sabe, Maggie!

MAGGIE: Não, não sei.

BRICK: Não se faça de boba!

MAGGIE: Não estou me fazendo de boba!

BRICK: Eu me importo, Maggie, eu me sinto constrangido por você!

MAGGIE: Constrangido? Mas não pára de me torturar. Eu não posso continuar vivendo assim.

BRICK: Você concordou...

MAGGIE: Eu sei, mas...

BRICK: ... Com o que eu impus

MAGGIE: Eu não consigo, não consigo, não consigo! *(ela segura os ombros dele)*

BRICK: Me larga! *(ele se livra dela, pega uma cadeira e a levanta como um domador de leão enfrentando uma fera no circo. Pausa. Ela olha pra ele com a mão apertando a boca e então solta uma gargalhada quase histérica. Ele continua sério por um momento, então faz uma careta e põe a cadeira no chão. Ouve-se a voz da Mamãe)*

MAMÃE: Filho? Filho? Filho?

BRICK: Mamãe, o que que você quer?

MAMÃE: *(de fora)* Oh, filho! Eu tive a noticia mais maravilhosa sobre o Papai! Eu tive que correr até aqui pra dizer ela pra você... *(ela mexe na maçaneta)* Por que essa porta tá fechada? Vocês todos acham que tem ladrão nessa casa?

MAGGIE: Mamãe, Brick está se vestindo, ele não está pronto

ainda.

MAMÃE: Que que tem isso? Não vai ser a primeira vez que eu vou ver Brick sem roupa. Abra a porta, vamos. *(Maggie com uma careta destranca e abre a porta enquanto Brick se arrasta rapidamente até o banheiro e fecha a porta. Mamãe não aparece)*

MAGGIE: Mamãe?

MAMÃE: *(alto, assustando Maggie)* Olha eu aqui! Eu vim pela porta da varanda do Gooper e da Mae. Onde é que tá o Brick? Brick... sai rápido daí, filho, eu só tenho um minutinho e eu mesmo quero te dar as boas novas sobre o Papai... Eu detesto portas trancadas numa casa.

MAGGIE: Eu já tinha percebido, Mamãe. Mas as pessoas têm que ter algum momento de privacidade, não têm?

MAMÃE: Não senhora, não na minha casa. Por que você trocou de roupa? Aquele vestido de renda tava tão bonito, meu amor.

MAGGIE: Eu também acho, mas um de seus adoráveis netinhos usou ele como guardanapo e aí...!

MAMÃE: *(pegando meias no chão)* O quê?

MAGGIE: Você sabe, Mamãe. A Mae e o Gooper são tão sensíveis com aquelas crianças! – Obrigado, Mamãe... que ninguém ousa sugerir que eles podem melhorar na educação...

MAMÃE: Brick, rápido... Pára com isso, Maggie. você é que não gosta de criança.

MAGGIE: Mas eu GOSTO de criança! Eu adoro criança!... bem educada...!

MAMÃE: Então, por que você não tem uma e educa ela direitinho em vez de ficar infernizando as do Gooper e da Mae?

GOOPER: *(gritando)* Ei, Mamãe! Betsy e Hugh tem que ir embora. Estão só esperando pra se despedir!

MAMÃE: Fala pra eles esperarem um pouquinho que eu já desço num minuto... Filho, você tá me ouvindo? *(uma resposta indistinta)* Nós acabamos de receber o laudo completo do laboratório da clínica, deu negativo, filho, tudo negativo! Não tem nada de errado com ele, só alguma coisa chamada de espasmo do cólon. Filho, você tá me ouvindo?

MAGGIE: Tá, Mamãe.

MAMÃE: Então por que é que ele não diz nada? Pelo amor de Deus, com uma notícia dessa, ele devia gritar! Eu gritei, eu tô te dizendo, eu gritei, chorei e caí de joelhos!... Olhe! Tá vendo essas marcas nos meus joelhos? Precisaram os dois médicos me levantarem! *(ela ri, ri muito para si mesmo)* Papai ficou furioso comigo! Mas não é uma noticia maravilhosa? Receber uma notícia dessa no dia do aniversário dele depois de toda aquela angústia? PAPAÍ bem que tentou esconder o quanto ele ficou aliviado

com a notícia. Mas ele não me enganou. Ele quase chorou! (*ouvem-se despedidas*) Segura essas gente que eu já vou descer! Agora trate de se vestir, Brick, todo mundo vem pra cá pra festa de aniversário de Papai. Maggie, como é que está o tornozelo dele?

MAGGIE: Bem, tá quebrado, mãe.

MAMÃE: Eu sei que tá quebrado. Estou perguntando se ainda dói muito.

MAGGIE: Infelizmente eu não sei dizer. Mamãe, você tem que perguntar pro Brick.

UMA VOZ: É de Memphis, Miss Polly, é Miss Sally de Memphis.

MAMÃE: Tá bem. (*ela sai e ouve-se ela gritar ao telefone*) Alô, Miss Sally. Tudo bem, miss Sally?... É, eu ia mesmo te ligar. Merda. (*ela levanta a voz*) Miss Sally? Nunca mais me ligue do hall do hotel, é muito barulho, é muita conversa, não é de admirar que você não consiga me ouvir. Agora escuta, Miss Sally, não tem nada de errado com o Papai, nós acabamos de receber o laudo, é só uma coisa chamada espasmo, ESPASMO DE CÓLON! (*ela chama por Maggie*) Maggie, vem cá e fala no telefone com essa idiota, já tô sem ar.

MAGGIE: (*com uma voz doce ao telefone*) Miss Sally? Sou eu, Maggie, a esposa de Brick. Que bom ouvir tua voz, tá ouvindo a minha? *Que ótimo!* Mamãe só queria que você soubesse que chegou o laudo da clínica e que o que o Papai tem é só um espasmo do cólon, isso mesmo, espasmo do cólon, Miss Sally. É, espasmo do cólon. *Tchau,* Miss Sally, espero vê-la em breve... Ela me ouviu perfeitamente. Eu descobri que não se pode gritar com os surdos, a gente deve, isso sim, falar claramente. Minha velha tia Cornélia que era riquíssima, era surda como uma porta, mas ela me ouvia perfeitamente só porque eu falava com ela cada palavra lentamente, distintamente, pertinho do ouvido. Eu lia o jornal todas as noites, até os classificados e ela nunca perdeu uma palavra. Mas que velha mesquinha! Sabe o que eu recebi quando ela morreu? Assinaturas de cinco revistas e do clube do livro do mês e uma biblioteca cheia de todos os livros mais chatos do mundo! O resto, tudo foi pra uma merda de uma irmã dela..., mais mesquinha do que ela!

MAMÃE: Miss Sally é um caso sério! Papai diz que ela tá sempre pedindo alguma coisa! E ele tá certo, aquela pobrezinha tá sempre atrás de alguma coisa. Eu acho que Papai não dá o que devia pra ela... (*alguém grita*) Já tô indo! (*quando ela está saindo, aponta para o bar, Maggie finge que não entende, balança a cabeça faz umas caras como se não estivesse entendendo nada*) Merda! Para de bancar a idiota!... Só quero saber se ele anda bebendo muito.

MAGGIE: (*rindo*) Ah! Ele já tomou um uisquinho depois do jantar.

MAMÃE: Não ria! Tem homens solteiros que param de beber

quando se casam e outros que começam! Brick nunca tocou numa bebida antes...

MAGGIE: *(gritando)* ISSO NÃO É JUSTO!

MAMÃE: Justo ou não, eu quero te perguntar uma coisa, só uma coisa, você faz o Brick feliz na cama?

MAGGIE: Por que você não pergunta se ele me faz feliz na cama?

MAMÃE: Porque eu sei que...

MAGGIE: Isso vale pros dois.

MAMÃE: Tem alguma coisa errada aqui... vocês não têm filhos e o meu filho não pára de beber. *(alguém grita por ela, ela vai saindo e ai aponta para a cama)* Quando o casamento fracassa, o fracasso começou ali, bem ali.

MAGGIE: Isso... não é... justo... *(Maggie fica sozinha e sente isso. Fecha os olhos e quando ela os abre, ela se vê no espelho. Vai até ele, se olha com uma careta e diz: "Quem é você?" E ai responde pra ela mesma num tom de voz diferente, alto, firme, debochado: "Eu sou Maggie, a gata". Compõe-se rapidamente quando a porta do banheiro se abre um pouco e Brick fala com ela)*

BRICK: Mamãe já foi?

MAGGIE: Já. *(ele volta com seu copo vazio e vai direto para o bar. Assovia docemente. Maggie se vira pra ele, leva a mão até à garganta como se fosse difícil engolir antes de falar)*

MAGGIE: Você sabe, nossa vida sexual não acabou da maneira normal, morreu de repente, muito antes do que devia. Mas ela vai voltar a viver tão rápido quanto isso *(um gesto de estalo)* Tenho certeza. E por isso que eu me mantenho atraente. Vai chegar um dia que você vai me olhar novamente como os outros homens me olham. É isso mesmo, como os outros homens me olham. Eles ainda me olham, Brick, e eles gostam do que eles vêem. Alguns dariam... Olha só, Brick! *(diante do espelho ela toca no peito com as duas mãos e vai descendo com elas até os quadris)* Como o meu corpo continua perfeito! Nada fora do lugar... nadinha. Os homens ainda me desejam. Meu rosto pode parecer cansado às vezes, mas eu mantive minha aparência tão bem quanto você manteve a sua, e os homens me adoram. Eu ainda faço as cabeças deles virarem na rua. Semana passada em Memphis, todo lugar que eu ia, os olhos dos homens queimavam a minha roupa, a minha pele, no clube, nos restaurantes e nas lojas não houve um homem que eu visse ou que eu cruzasse que não me comesse toda com os olhos e não se virasse quando eu passava... Na festa que a Alice deu pros primos dela de Nova York, o homem mais bonito de todos me seguiu e tentou me seduzir no banheiro, me seguiu, me imprensou na porta e tentou trepar comigo!

BRICK: E, Maggie, por que você não trepou?

MAGGIE: Só por uma coisa; eu não sou desse tipo. Não que eu

não tenha ficado tentada. Você quer saber quem foi? Foi o Sonny Roy Maxwell, ele mesmo!

BRICK: Ah... me lembro dele, era um bom atacante, mas acabou machucando a coluna e teve que parar.

MAGGIE: Mas hoje ele não tá mais machucado, não tem mulher e ainda tem tesão por mim.

BRICK: É por isso que eu não entendo porque você evitou ele no banheiro.

MAGGIE: Pra alguém me pegar? Eu não sou tão idiota assim. Oh! Eu posso até te enganar com alguém já que você parece querer tanto isso! Mas se eu fizer, você pode estar certo que será num lugar e numa hora onde só eu e o homem vão saber. Eu não vou dar nenhuma desculpa pra você se divorciar de mim por infidelidade ou coisa parecida...

BRICK: Maggie, eu nunca ia me divorciar de você por você ser infiel. Será que você ainda não entendeu? Seria um alívio pra mim se você arrumasse um amante.

MAGGIE: Mas eu não vou arriscar, não senhor! Prefiro ficar neste telhado de zinco quente.

BRICK: Mas um telhado de zinco quente não é um bom lugar pra se ficar *(começa a assoviar suavemente)*

MAGGIE: É, mas eu fico enquanto tiver que ficar.

BRICK: Maggie, você podia me deixar. *(para de assoviar. Ela se vira e o olha)*

MAGGIE: Não quero e não vou! Além disso, você não tem um centavo só o que o Papai te dá e ele tá morrendo de câncer. *(pela primeira vez, Brick parece entender o fim do pai)*

BRICK: Mamãe acabou de dizer que ele não está!... Que o diagnóstico foi ótimo.

MAGGIE: É o que ela pensa. É a mesma história que eles contaram pro teu pai e os dois acreditaram, coitadinhos... Mas hoje à noite eles vão contar a verdade pra ela. Quando o Papai for pra cama, eles vão contar pra ela que ele está morrendo de câncer. É maligno e terminal.

BRICK: Papai sabe?

MAGGIE: E eles alguma vez sabem? Ninguém diz "você está morrendo". Você tem que enganá-los e eles têm que se enganar.

BRICK: Por que?

MAGGIE: Por que? Porque os seres humanos sonham com a vida eterna, só por isso! Mas a maioria quer isso aqui na terra e não lá no céu. *(Ele dá uma risada curta e dura)* Bem... *(ela toca no rosto)* É isso aí... Onde eu botei meus cigarros? *(ela encontra, traga vorazmente)* É o último aniversário do teu pai. E a Mae e o Gooper sabem disso, oh! como sabem. Foram os primeiros a serem informados pela clínica. É

por isso que eles correram pra cá com os monstros sem pescoço. Por isso. Você quer saber de outra coisa? Teu pai nunca fez um testamento na vida dele, daí essa campanha louca pra impressionar ele com o fato de você beber sem parar e eu não ter filhos! *(ele continua a olhar pra ela, murmura alguma coisa seca, mas não audível)*

MAGGIE: Você sabe muito bem que eu gosto muito do Papai. Eu realmente gosto muito do velho, você sabe...

BRICK: *(vagamente)* É, eu sei que...

MAGGIE: Sempre admirei ele apesar da sua vulgaridade, da sua falta de educação. Porque ele é o que é. E ponto final. Ele não se tomou um cavalheiro, continua sendo um trabalhador do Mississippi, exatamente como ele devia ser quando ele era capataz aqui na época do Jack Straw e do Peter Ochello, mas depois ele conseguiu a terra pra ele e fez dela a maior plantação desse delta... Eu sempre gostei do Papai... Bem, é o último aniversário dele, é uma pena, mas eu tenho que encarar os fatos de frente. Custa muito dinheiro tomar conta de um bêbado e o meu trabalho agora é esse.

BRICK: Você não precisa tomar conta de mim.

MAGGIE: Preciso sim. Duas pessoas no mesmo barco têm que tomar conta uma da outra. Você vai pelo menos querer dinheiro para comprar mais Echo Spring quando o seu estoque aqui acabar. Ou você vai se satisfazer com uma cervejinha barata? A Mae e o Gooper estão planejando nos excluir da herança do velho porque você bebe e eu não tenho filhos. Mas nós podemos acabar com esse plano. Nós vamos acabar com ele! *Brick, você sabe como eu fui miseravelmente pobre a minha vida inteira!... Essa é a verdade!*

BRICK: Eu não tô dizendo nada.

MAGGIE: Sempre tendo que puxar o saco das pessoas que eu não suportava porque elas tinham dinheiro e eu era pobre feito Jó. Você não sabe o que é isso, mas eu vou dizer como é: é como se você se sentisse milhas e milhas distante da sua Echo Spring e tivesse que ir até lá de tornozelo quebrado... sem muleta! É isso ser pobre feito Jó e ter que puxar o saco de parentes que você odeia porque eles são ricos e tudo o que você tem são roupas dadas e uma miserável ajuda do governo. Meu pai adorava uma bebida igualzinho a você com seu Echo Spring! E minha mãe, coitada, tendo que manter alguma aparência com uma renda de cento e cinquenta dólares por mês! Quando eu debutei, no ano que eu fiz meu debut, eu só tinha dois vestidos de festa! Um a mamãe fez de um modelo copiado da Vogue, o outro era dado de uma prima rica que eu odiava! Meu vestido de casamento foi o vestido de casamento da minha avó... É por isso que eu sou uma gata num telhado de zinco quente. Você pode ser jovem sem dinheiro, mas nunca velho sem ele. Você tem que ser velho com dinheiro, porque ser velho sem ele é horrível. Você tem que ser uma

coisa ou outra, ou jovem ou com dinheiro, você só não pode ser velho e sem dinheiro... Brick, a verdade é essa... (*Brick assovia suavemente*) Bem, agora eu já tô pronta, não tenho mais nada pra fazer, (*triste quase timidamente*) Já me vesti, tô pronta, mais nada pra fazer... (*ela anda e fala para si mesma*)... Eu sei bem quando eu errei... Ah! minhas pulseiras... (*começa a colocar uma porção de pulseiras em quanto fala*) Eu pensei muito nisso e agora eu sei quando eu errei, isso mesmo, eu errei quando eu contei pra você sobre o que aconteceu comigo e o Skipper. Nunca devia ter confessado, foi um erro tremendo, contar aquilo pra você.

BRICK: MAGGIE, pára de falar do Skipper. Entendeu, Maggie, você tem que parar de falar dele!

MAGGIE: Você tem que entender que o Skipper e eu...

BRICK: Maggie, você acha que não estou falando sério, não acha? Mas você está enganada só porque eu falei calmamente... Olha, Maggie, cuidado! Você tá brincando com fogo, você... você tá brincando com algo que ninguém... ninguém devia brincar com isso.

MAGGIE: Hoje eu vou contar tudo o que eu tenho pra contar. Se é que aquilo você podia chamar de amor, o Skipper e eu fizemos amor, porque isso fez a gente se sentir mais junto de você. Tá vendo só, seu filho da puta. Você exige demais das pessoas, de mim, dele, de todos os pobres infelizes filhos da puta que amam você, e havia muita gente, muita gente mesmo além de mim e do Skipper... Você sempre pediu demais das pessoas que te amavam... você... um ser superior!... Um deus!... Por isso nós trepamos, para sonhar que o outro era você, eu e ele! É Verdade, verdade mesmo! O que tem de horrível nisso? Eu gosto, eu acho que a verdade deve... Ah! Eu não devia ter contado pra você...

BRICK: (*segurando sua cabeça um pouco alterado*) Quem me contou foi o Skipper, não foi você, Maggie.

MAGGIE: Eu contei pra você!

BRICK: Só depois que ele me contou.

MAGGIE: Mas que importância...

(*Brick se vira de repente para a varanda e grita*)

BRICK: Menina, hei, menina!

MENINO: (*de longe*) Que foi, tio Brick?

BRICK: Chama o pessoal pra cá! Traz todo mundo!

MAGGIE: Não adianta que eu não vou parar, vou continuar a contar pra você na frente de todo mundo se precisar.

BRICK: Menina! Vai, vai! Faz o que eu mandei, chama todo mundo!

MAGGIE: Isso tem que ser contado e você... você... nunca deixa! (*soluça, se controla e continua quase calmamente*) Foi uma dessas coisas

bonitas, quase idealizadas como nas lendas gregas... e nem podia ser de outro jeito, você sendo você, e isso é que é tão triste, e isso que faz tudo tão nojento, que o amor nunca possa ser vivido com prazer ou mesmo falado simplesmente. Brick, eu tô dizendo, você precisa me acreditar, Brick. Eu realmente entendo tudo! Eu... eu acho que foi... *nobre*. Você não tá vendo que eu estou sendo sincera. A única coisa que eu acho importante é deixar a vida continuar a viver, mesmo quê o sonho da vida tenha morrido... (*Brick está sem muleta apoiado na mobília, ele apanha a muleta em quanto ela continua a falar como que possuída*) Por isso eu me lembro que quando nós namoramos na escola, a Gladys Fitzgerald, eu, você e o Skipper, o namoro era mais de vocês dois, de você e do Skipper. Nós duas éramos mais pra disfarçar, pra dar uma satisfação pras pessoas...

BRICK: (*vira-se pra ela, levantando um pouco a muleta*) Maggie, você quer que eu bata em você com isso, será que você não sabe que eu posso te matar com essa muleta?

MAGGIE: Deus do céu, e você acha que eu ia me importar?

BRICK: Um homem tem pelo menos uma coisa grande, boa e verdadeira na vida dele, uma coisa boa e verdadeira! Eu era amigo do Skipper e você tá sujando isso.

MAGGIE: Não estou sujando, não. Estou limpando.

BRICK: A única coisa grande e verdadeira que eu tive foi a minha amizade pelo Skipper, não amor por você, Maggie. E você tá sujando isso!

MAGGIE: Então você não ouviu direito, não entendeu nadinha do que eu falei. Foi tudo tão claro o que matou o pobre do Skipper! Vocês dois tinham algo pra ser guardado... no gelo... é isso, incorruptível... E a morte foi a única geleira onde vocês puderam...

BRICK: Maggie, eu me casei com você... Por que eu ia me casar com você se eu fosse...?

MAGGIE: Brick, não me interrompa, deixa eu falar! Eu sei, acredite, eu sei que só o Skipper tinha *sem saber* um desejo impuro por você!... Nós nos casamos no começo do verão que nos formamos no colégio. E nós éramos felizes, não éramos? Nós éramos abençoados, é isso, a gente chegava ao paraíso juntos toda vez que a gente trepava! Mas naquele outono, você e o Skipper recusaram uma porção de ofertas de trabalho maravilhosas pra continuarem a ser heróis no futebol... Foi naquele outono que vocês fundaram o Dixie Stars, assim vocês podiam continuar sendo companheiros de time para sempre. Mas tinha algo de errado naquilo!... *Incluindo eu!*... Errado *entre* vocês. O Skipper começou a beber... você teve aquele problema na coluna e não pode jogar em Chicago e viu o jogo pela teve deitado de uma cama em Toledo. Eu fui com o Skipper. O time perdeu porque o pobre do Skipper tava bêbado. Nós dois bebemos a noite toda juntos no bar

do hotel e quando a luz fria do dia começou a aparecer e nós fomos olhar, eu disse, "SKIPPER! PARA DE AMAR MEU MARIDO OU ENTÃO FALA PRA ELE QUE ELE TEM QUE DEIXAR VOCÊ CONFESSAR ISSO PRA ELE!"... de um jeito ou de outro!

ELE ME DEU UMA BOFETADA NA BOCA!... Então, ele se virou e correu sem parar uma vez se quer, eu tenho certeza, até chegar no quarto dele... Quando eu fui ao quarto dele aquela noite, batendo levemente na porta como uma ratinha tímida, aí ele fez aquela tentativa desastrosa e lamentável para provar que o que eu tinha dito era mentira... (*Brick tenta bater nela com a muleta*) Se foi isso, eu matei ele, contando uma verdade que ele e o mundo onde ele nasceu e foi criado, o mundo de vocês dois, não podiam aceitar... Daí pra frente, o Skipper não parou de beber e de se drogar...

Quem matou o passarinho? Eu com... (ela joga a cabeça pra trás e de olhos fechados) "Meu arco misericordioso?" (Brick tenta bater nela e erra) Errou!... Mil perdões... Eu não tô tentando justificar nada, por Deus, não! Brick, eu não sou boa, eu não sei porque as pessoas pretendem ser boas, ninguém é bom. Os ricos ou os bem-sucedidos podem pretender respeitar padrões de moralidade, bem convencionais, eu nunca, mas... eu sou honesta. Me dê esse crédito pelo menos, por favor... Nascida pobre, criada pobre, vou morrer pobre a não ser que eu consiga alguma coisa do Papai quando ele morrer de câncer! Mas Brick!? O Skipper está morto! Eu estou viva! Maggie, a gata, está... (Brick se arrasta sem jeito e tenta bater nela de novo com a muleta...) ...Viva! Eu estou viva, estou... (ele joga a muleta nela através da cama, ela se esconde atrás dela no chão) ... Viva! (uma menininha entra no quarto gritando POU! POU! POU! Ouve-se risadas.. Maggie se senta na cama ofegante. Levanta-se e fala com uma fúria gélida) Menininha, tua mãe devia ter ensinado a você... (*ofegante*)... a bater na porta antes de entrar, pois assim as pessoas vão pensar que você é mal educada.

DIXIE: Ha-ha-ha! Que é que o tio Brick tá fazendo no chão?

BRICK: Eu tentei matar tua tia Maggie, mas não consegui, aí eu caí. Menina, pega a minha muleta pra eu poder levantar.

MAGGIE: Dá pra ele, ele tá aleijado, ele é um aleijado, meu amor, quebrou o tornozelo ontem de noite saltando obstáculos na pista do ginásio!

DIXIE: Por que você fez isso, titio?

BRICK: Porque eu costumava pular. As pessoas gostam de fazer aquilo que eles costumavam de fazer, mesmo que elas não possam mais...

MAGGIE: É isso aí, tá respondido tua pergunta, agora, vai suma! (*Dixie atira com a pistola três vezes para Maggie*). Pára, você quer parar, monstrinha! (*ela tira a pistola e joga na varanda*)

DIXIE: (*com um instinto precoce das coisas mais cruéis*) Você é

invejosa!... Você é invejosa porque você não pode ter bebê! *(ela põe a língua pra Maggie e sai. Maggie bate a porta. Pausa. Brick enche mais um copo e se senta longe na cama)*

MAGGIE: Tá vendo só, eles debocham da gente não ter filhos até na frente dos monstros! *(Pausa. Vozes do lado de fora)* Brick?... Eu fui a um médico em Memphis... um ginecologista... Ele me examinou todinha e não tem motivo nenhum pra gente não ter filhos se a gente quiser. E pelas minhas contas o momento é ótimo agora. Tá me ouvindo? Tá? Tá me OUVINDO?

BRICK: Estou, Maggie *(ele olha pra ela)* estou. Mas de onde você tirou a ideia que você vai ter um filho de um homem que não suporta você?

MAGGIE: Esse é um problema meu. *(ela abre a porta e olha o corredor)* Olha, eles estão chegando!

[As luzes diminuem]

[cortina]

ATO 2

Não há lapso de tempo. Margaret e Brick estão nas mesmas posições que estavam ao final do Ato I.

MAGGIE: *(Na porta)* Olha, eles estão chegando!

(Papai surge andando cuidadosamente para não trair sua fraqueza, especialmente para si mesmo)

PAPAI: Oi, Brick.

BRICK: Oi, Papai... Parabéns...

PAPAI: Merda... *(todos vão aparecendo por todos os cantos. Gooper acende o charuto, Mae conversa com o doutor Baugh. o médico da família.)*

MAGGIE: *(levantando um pouco a voz)* Brick, liga a vitrola! Um pouco de música pra animar a festa! *(a conversa é generalizada, só Brick permanece afastado, encostado no bar com seu sorriso distante, um cubo de gelo num guardanapo de papel que de vez enquanto ele passa na testa. Ele não obedece a Maggie e ela mesmo vai até a vitrola.)*

GOOPER: Nós é que demos essa coisa pra eles quando eles fizeram três anos de casado. Tem três auto-falantes *(entra uma ópera de Wagner ou uma sinfonia de Beethoven)*

PAPAI: Desliga essa porra! *(silêncio quase imediato, quase instantaneamente quebrado pelos gritos de mamãe entrando como um rinoceronte)*

MAMÃE: Brick, onde é que você está? Meu filhinho adorado!!

PAPAI: Desculpem! Liga a porra de novo! *(todos riem alto, inclusive Mamãe, apesar dessas piadas serem muitas vezes cruéis com ela. É uma maneira dela esconder que está sofrendo. Mas hoje ela está feliz com a notícia falsa da saúde do velho. Ela ri grotescamente para Papai e então se vira rápida e viva para Brick)*

MAMÃE: Ele tá aqui, meu filhinho adorado! Que que você tem na mão? Larga essa bebida, filho, tua mão foi feita pra segurar coisas bem melhores que isso!

GOOPER: Qlha, Brick obedeceu! *(Brick, antes, bebeu todo o copo e aí deu pra ela. Todos riem)*

MAMÃE: Ah! Meu menino levado, você é meu menininho levado, dá um beijo na mamãe, seu menino levado! Olha como ele fica envergonhado! Brick nunca gostou de carinho e de beijo. Acho que é porque ele sempre teve muito! Filho, desliga a televisão. Eu

não suporto televisão. Rádio já é ruim, mas televisão é muito pior. *(cai na cadeira)* Que que eu tô fazendo aqui? Quero me sentar junto do meu amor no sofá, segurar as mãos dele e namorar ele um pouquinho. *(Papai olha pra ela com uma careta de desgosto. Mamãe pede a ajuda do doutor Baugh para se levantar e aí puxa o médico que cai sentado em seu colo. Começa a gargalhar. Maggie olha com humor piedoso bebericando algo e fica observando Brick. Mae e Gooper trocam sinais ansiosos porque é o tipo de atitude que Mae acha que pode acabar com o plano dela Todos riem ou fingem, mas Papai não está contente. Ele não entende porque, apesar do alívio que teve com as notícias, ele ainda sente aquele mesmo gosto amargo, aquela dor: "Essa porra de espasmo é uma merda", fala pra si mesmo, e grita alto para a Mamãe)*

PAPAI: MAMÃE, PARA COM ESSA BESTEIRA!... Você tá muito velha e muito gorda pra essas maluquices, ainda por cima uma mulher com pressão alta... vai acabar tendo um enfarte...

MAMÃE: Olha o aniversário do Papai! *(entra um enorme bolo de aniversário todo iluminado por velas, e garrafas e garrafas de champagne. Mae e Gooper começam a cantar e todos o seguem, menos Brick.)*

TODOS: PARABÉNS PRA VOCÊ NESSA DATA QUERIDA... *(alguém canta "Papai é bom companheiro...")* MUITAS FELICIDADES, MUITOS ANOS DE VIDA. VIVA O PAPAI!!! *(Mae chama as crianças, arruma elas como um coro. Faz um quase imperceptível um, dois, três e aí eles começam a cantar desafinadamente: "É big, é big, é big, è hora...", Os cinco olham para o velho e finalizam: "vovô, vovô, vovô" Viram-se de novo e recomeçam, aí Mae vira-se para a Mamãe e aponta para ela. As crianças agora finalizam: "vovó, vovó, vovó..." Mamãe cai em pranto)*

PAPAI: Ida, que merda deu em você?

MAE: Ela só tá feliz.

MAMÃE: Eu tô tão feliz, Papai, que eu tenho que chorar ou... (de repente e alto) Brick, você já soube da notícia maravilhosa que o doutor Baugh trouxe da clínica? Papai está cem por cento.

MAGGIE: Não é uma maravilha?

MAMÃE: Tá cem por cento. Passou na prova com louvor. Agora que a gente já sabe que não tem nada de errado com ele, só esse espasmo de cólon, eu posso confessar que eu tava apavorada, louca de medo que o Papai pudesse ter... *(Maggie corta dando um pulinho e exclamando)*

MAGGIE: Brick, meu amor, você não vai dar o teu presente pro Papai? *(tira o copo da mão dele e lhe dá um lindo embrulho)* Olha Papai, esse aqui é do Brick!

MAMÃE: Essa foi a maior festa de aniversário que o Papai já teve, a quantidade de presentes e telegramas...

MAE: *(ao mesmo tempo)* Brick, o que que é?

GOOPER: Eu aposto quinhentos dólares contra cinquenta que o

Brick não sabe.

MAMÃE: O bom mesmo é não saber até a hora de abrir. Abre agora, Papai.

PAPAI: Abre você. Eu quero perguntar uma coisa pro Brick! Vem cá, Brick.

MAGGIE: Papai tá chamando você, Brick. *(ela abre o embrulho)*

BRICK: Fala pro Papai que eu estou aleijado.

PAPAI: Eu já vi que você tá, eu só quero saber como é que você ficou desse jeito.

MAGGIE: *(tentando distrair)* Olha, olha só o que é... Um robe de cachemir! *(ela levanta o robe pra todo mundo ver)*

MAE: Maggie querida, você parece surpresa.

MAGGIE: Eu nunca tinha visto um antes.

MAE: Que engraçado... Há-há-há!

MAGGIE: *(ferozmente com um sorriso brilhante)* Que que é tem de engraçado? Só o que a minha família tinha era a família... E robes de cachemir como esse ainda são uma novidade pra mim.

PAPAI: *(ameaçador)* Quietas!

MAE: *(furiosamente)* Eu não sei porque você está tão surpresa se foi você mesma quem comprou lá em Memphis sábado passado. Sabe como eu sei?

PAPAI: Eu já disse quieta.

MAE: ... Eu sei porque a moça que vendeu pra você me falou. Oh, Mrs Pollitt, a cunhada da senhora acabou de comprar um robe de cachemir pro pai do marido dela!

MAGGIE: Queridinha, sabe que você tá perdendo tempo como mãe ou dona de casa, você devia é ser agente do FBI ou ...

PAPAI: QUIETAS! Silêncio.

MAMÃE: *(assustada)* PAPAI! *(nova pausa quebrada pelo riso de Maggie, a única que goza da situação)*

MAE: *(levantando os braços e balançando as pulseiras)* Será que vai ter muitos mosquitos hoje de noite?

PAPAI: Mae, que que foi? Você falou alguma coisa?

MAE: Falei... Estava só perguntando se os mosquitos iam nos comer vivos se nós fossemos até a varanda.

PAPAI: Ótimo! Se eles comerem, eu vou usar o pó dos ossos de vocês como fertilizante!

MAMÃE: *(rapidamente)* Semana passada um avião pulverizou tudo aqui, eu acho que deu resultado, pelo menos eu não senti mais...

PAPAI: *(cortando)* Brick, eles me contaram, mas eu não sei se é verdade,, que você andou pulando ontem de noite na pista do colégio. É verdade?

MAMÃE: Meu filho, Papai tá falando com você.

BRICK: *(sorrindo vagamente sobre o copo)* Que que foi, Papai?

PAPAI: Eles me disseram que você andou pulando na pista de corrida do colégio, ontem de noite.

BRICK: Foi o que eles me disseram também.

PAPAI: Você tava pulando ou trepando? O que é que você tava fazendo as três da manhã? Tava trepando com uma mulher na pista?

MAMÃE: Papai, olha o que você tá falando na frente de...

PAPAI: Quieta!

MAMÃE: ...coisas tão feias...

PAPAI: QUIETA! Eu tô só te perguntando, Brick se você tava trepando com alguém ontem à noite lá na pista. Eu pensei que você talvez tivesse correndo atrás de uma mulher e acabou caindo no calor da corrida... foi isso? *(Gooper ri alto, mas falso. Outros nervosamente. Mamãe fica de pé, vai até Mae, fala baixinho com ela enquanto Brick encontra o intenso e duro olhar do pai e o enfrenta com um sorriso lento e vago que ele sempre tem por trás da cortina da bebida)*

BRICK: Não, não senhor, não foi...

PAPAI: Que merda então você tava fazendo lá às três da manhã?

BRICK: Saltando obstáculos, Papai. Correndo e saltando obstáculos. Só que os obstáculos ficaram muito altos pra mim agora.

PAPAI: Você tava bêbado?

BRICK: *(seu sorriso desaparece um pouco)* Sóbrio, eu não teria tentado pular nem os baixos...

MAMÃE: *(rápida)* Papai, vamos apagar as velas.

MAGGIE: *(ao mesmo tempo)* Eu quero propor um brinde ao Papai pelos seus sessenta e cinco anos. O maior plantador de algodão.

PAPAI: *(com fúria e nojo)* Eu já mandei vocês pararem com isso, agora chega, chega!...

MAMÃE: *(segurando o bolo)* Papai, eu não permito que você fale assim nem mesmo no seu aniversário...

PAPAI: Ida, eu falo o que eu quiser, como eu quiser, na hora que eu quiser, em meu aniversário, em qualquer dia do ano e quem não gostar eu quero que se foda!

MAMÃE: Você não falou isso!

PAPAI: Claro que falei *(nessa hora todos começam a sair)*

MAMÃE: Eu sei que você não quis.

PAPAI: Você não sabe de porra nenhuma... nunca soube!

MAMÃE: Papai, você não quis dizer...

PAPAI: Quis sim e disse! Eu aguentei um bocado de merda aqui porque eu pensei que eu tava morrendo e você também pensou e aí começou a tomar conta de tudo. Pois agora, Ida você pode ir desistindo, porque eu não vou morrer. Pode parar com essa merda toda de pensar que você vai ser a dona disso tudo, porque eu não vou morrer. Eu fiz uma porrada de exames, me operaram e não tem nada de errado comigo. E eu não tô morrendo de câncer,

que era o que você tava pensando, não era? Hein, Ida, você não achava que eu estava morrendo de câncer? *(todos saem. Ficam só os dois velhos se olhando através das velas do bolo. Mamãe com o peito arfando fecha a boca com seu punho. Papai continua selvagememente)* Não era isso, Ida? Você não tava certa que eu ia morrer de câncer e que ia tomar conta de tudo? Pelo menos eu tive essa impressão. Em tudo que era lugar só se ouvia a tua voz, teu corpo velho e gordo se arrastando pra tudo quanto é lado.

MAMÃE: Eu nunca vi você assim. Eu não sei o que deu em você!

PAPAI: Eu passei por todos aqueles exames, por aquela operação, só para saber quem é que mandava aqui, eu ou você. Bem, agora parece que sou eu, não você... E esse é meu presente de aniversário, meu bolo e meu champagne... Porque durante os últimos três anos, você foi pouco a pouco tomando conta de tudo. Dando ordens, arrastando teu corpo velho e gordo por esta fazenda que eu fiz, porque fui eu que fiz esse lugar. Eu fui capataz aqui, eu fui o capataz da velha plantação do Straw e do Ochello. Eu parei de estudar quando eu tinha dez anos. Eu tinha dez anos quando eu larguei a escola e fui trabalhar feito um negro nos campos. E eu cresci até chegar a ser capataz aqui. Aí, o Straw morreu e eu fiquei sócio do Ochello e a fazenda cresceu mais e mais e mais e mais e mais! Eu fiz tudo isso sozinho, sem porra nenhuma de ajuda tua e agora você tava pensando que ia tomar conta de tudo. Eu só tô dizendo que você não vai tomar conta de porra nenhuma. Entendeu, Ida? Tá claro agora? Entendeu direitinho? Eu fiz todos os exames de A a Z, fiz a merda da operação, eu não tenho nada de errado, só esse espasmo... espasmo... de nojo, eu acho... por todas as porras das mentiras e mentirosos que eu tive que aguentar. Com toda a merda e a hipocrisia que eu vivi nesses quarenta anos que nós estamos juntos. Hei, Ida apague você mesmo as velinhas, prenda a respiração e sopra as porras das velas!

MAMÃE: Oh, Papai! Oh, Papai!

PAPAI: Que que você tem?

MAMÃE: Nesses anos todos você nunca acreditou que eu te amava?

PAPAI: O quê?

MAMÃE: Mas eu amei você, amei muito, ah, como eu amei! Papai, eu amei até teu ódio e tua grossura. *(ela soluça e corre desajeitadamente pra fora)*

PAPAI: *(para si mesmo)* Não seria engraçado se isso fosse verdade...? *(pausa seguida de luzes de fogos de artifício)* Brick! Hei, BRICK! *(depois de alguns segundos, Brick volta apoiado em sua muleta, segurando um copo. Maggie segue o marido com um sorriso ansioso e brilhante)* Maggie, eu não chamei você, só chamei o Brick.

MAGGIE: Eu só vim trazê-lo *(ela beija Brick na boca que ele imediatamente limpa com a mão. Ela sai graciosamente de ré. Brick e o pai ficam sozinhos)*

PAPAI: Por que você fez isso?

BRICK: Fiz o que?

PAPAI: Limpou a boca do beijo dela como se ela tivesse cuspidido em você.

BRICK: Não sei, nem sabia o que eu tava fazendo.

PAPAI: Essa tua mulher é muito mais gostosa do que a do Gooper, mas de um jeito ou de outro elas se parecem.

BRICK: Elas não são muito calmas, não é?

PAPAI: Não, claro que não.

BRICK: Parecem nervosas como duas gatas?

PAPAI: Isso mesmo, parecem nervosas como duas gatas.

BRICK: Nervosas como duas gatas num telhado de zinco quente?

PAPAI: É isso aí, filho, elas parecem duas gatas num telhado de zinco quente. Engraçado é que você e o Gooper são tão diferentes e acabaram escolhendo o mesmo tipo de mulher. Que merda... só fico imaginando o que deu a elas esse mesmo jeito.

BRICK: Bem, Papai, elas tão sentadas no meio de uma grande quantidade de terra. Vinte e oito mil acres é muita coisa e elas só estão esperando, cada uma determinada a pegar um pedaço maior do que a outra, não importa como.

PAPAI: Pois eu tenho uma surpresa pras duas. Eu não vou partir tão cedo se é isso que elas estavam esperando.

BRICK: Muito bem, Papai. Fica só olhando elas se arranharem...

PAPAI: Pode apostar que eu sim... vou deixar aquelas duas filhas da puta ficarem se arranhando, ha-ha-ha... Mas a mulher do Gooper é uma boa parideira, você tem que admitir que ela é fértil. Merda, no jantar dessa noite ela botou eles todos na mesa e a gente teve que botar bancos extras pra eles poderem se sentar. Ela já pariu cinco e vai parir um sexto.

BRICK: É.

PAPAI: Brick, você sabe, eu juro por Deus que eu não sei como isso acontece...

BRICK: Isso como?

PAPAI: Você pega um pedaço de terra esteja como estiver e as coisas começam a crescer nele, as coisa vão acumulando nele e a primeira coisa que você percebe é que tudo tá completamente fora de controle.

BRICK: Bem, parece que a natureza detesta o vazio.

PAPAI: Pode até ser, mas, às vezes, eu acho que o vazio é bem melhor do que muita merda que a natureza tem botado nele. Tem alguém aí na porta?

BRICK: Tem.

PAPAI: Quem? *(abaixou a voz)*

BRICK: Alguém interessado na nossa conversa.

PAPAI: GOOPER?... *(depois de uma leve pausa, Mae aparece)*

MAE: Você chamou o Gooper, Papai?

PAPAI: Ah, era você!

MAE: Tá querendo falar com o Gooper?

PAPAI: Não, e nem com você. Só quero um pouco de privacidade aqui e agora, quando eu tô tendo essa conversa confidencial com o meu filho. Tá quente demais pra fechar essas portas. Mas se tiver que fechar essas portas de merda pra poder conversar sozinho com meu filho eu fecho elas. Porque eu odeio bisbilhoteiros. Não suporto nenhum tipo de espião.

MAE: Papai, que é isso...

PAPAI: Você ficou do lado errado da lua e a tua sombra apareceu.

MAE: Eu só estava...

PAPAI: Você só tava espionando e você sabe disso!

MAE: *(começa a fungar e chorar)* Ah, Papai, eu não sei porque você é tão cruel com as pessoas que realmente gostam de você.

PAPAI: CALA A BOCA, CALA A BOCA! Eu vou trocar você e o Gooper de quarto. Ninguém tem porra nenhuma a ver com o que se passa aqui entre o Brick e a Maggie e vocês dois passam a noite inteira ouvindo como dois espiões de bosta para contar tudo pra Mamãe e aí ela vem e me conta e diz que eles falaram isso, falaram aquilo, sobre o que vocês ouviram da conversa do Brick e da Maggie e isso me dá nojo. Eu vou trocar vocês dois de quarto. Eu não suporto isso, é muito nojento *(Mae olha pro céu como pedindo ajuda para esse martírio. Passa o lenço no nariz e sai correndo)*

BRICK: *(de novo junto do bar)* Então, eles ficam ouvindo.

PAPAI: Ficam. E depois contam tudo o que se passa aqui entre vocês dois pra Mamãe. Eles dizem... *(para um pouco embaraçado)* ... que você não dorme com ela, que você dorme no sofá. Isso é verdade? Se você não gosta da Maggie, manda ela embora! Que que você tá fazendo aí?

BRICK: Preparando meu drinque.

PAPAI: Meu filho, você sabe que você tá com problema de bebida?

BRICK: Sei, Papai, sei, sim.

PAPAI: É por isso que você parou de trabalhar? Por causa da bebida?

BRICK: Acho que foi por isso sim *(sorri vaga e amigavelmente para o pai)*

PAPAI: Meu filho, você não tem que achar nada... Isso é uma

coisa muito séria.

BRICK: *(vagamente)* Eu sei.

PAPAI: Então me escuta, para de olhar pra essa merda de candelabro... *(pausa. A voz de Papai está rouca)* Uma merda que nós compramos numa liquidação na Europa, *(outra pausa)* A vida é importante. Não tem nada mais importante que ela e um homem que bebe tá jogando ela fora. Pára de beber, agarre-se a vida. Nada é mais importante... Venha se sentar aqui pra gente poder falar baixo. As paredes dessa casa têm ouvidos.

BRICK: *(indo se sentar no sofá)* Tá bem, Papai.

PAPAI: Desembucha! O que que houve? Alguma decepção?

BRICK: Não sei. Você sabe?

PAPAI: Como é que eu sei, porra, como é que eu sei se eu tô perguntando?

BRICK: Eu só sei que eu sai por aí e descobri que tava com... que eu tava sempre...

PAPAI: Desembucha!

BRICK: *(amigavelmente)* Tá bem.

PAPAI: Meu filho?

BRICK: O que?

PAPAI: *(traga alto e muito forte do charuto, solta a fumaça e leva a mão a testa)* Ufa... Ha-ha-ha... foi demais. Fiquei meio tonto... *(o relógio bate)* Por que é tão difícil conversar?

BRICK: É... eu adoro o barulho desse relógio. Eu gosto de ficar ouvindo ele a noite toda. *(Ele escorrega e fica confortável no sofá. Papai fica sentado ereto, rígido, ansioso. Seus gestos são tensos, sua fala nervosa, olhando rápida e timidamente de vez em quando para o filho)*

PAPAI: Nós compramos esse relógio no verão em que eu fui pra Europa com a tua mãe naquela maldita excursão, foi a pior época da minha vida, tô te dizendo, filho. Aqueles desgraçados, eles te enfeitam naqueles hotéis enormes deles, e a Mamãe comprou mais coisas do que cabia numa porrada de malas. Não é brincadeira não. Em todo lugar que ela ia, ela comprava, comprava e comprava. Porra, metade do que ela comprou tá guardada até hoje no porão, *(ri)* Aquela Europa velha não passa de um grande leilão só isso, uma porrada de lugares velhos e decadentes. É uma liquidação só, a merda toda e Mamãe ficou louca. E você sabe que nessa hora a gente não consegue segurar ela! Comprava, comprava, comprava!... Ainda bem que eu sou rico e metade dessa merda toda continua no porão, sorte mesmo eu ser um homem rico, ora se é, rico, porra, muito rico... *(seus olhos brilham)* Você sabe quanto eu tenho? Adivinha, Brick! Adivinha! *(Brick sorri)* Perto de dez milhões de dólares em dinheiro e ações *blue-chip* sem contar, é claro, com os vinte e oito mil acres da terra mais rica desse vale. *(crianças gritam. O céu se ilumina)* Mas o homem não pode

comprar a vida com esse dinheiro, ele não pode comprar de volta a vida quando ela já acabou. Isso é uma coisa que a gente não acha nem na merda da Europa em liquidação, ou nos mercados americanos, ou em qualquer mercado do mundo. Um homem não pode comprar sua vida, ele não pode comprar sua vida quando ela já acabou... É um pensamento terrível esse, terrível demais. E foi uma coisa que ficou martelando na minha cabeça, martelando, martelando, martelando... até que... sabe, Brick, depois de tudo o que eu passei, eu acho que eu fiquei mais sábio, mas também mais triste. Tem uma outra coisa que eu me lembro da Europa...

BRICK: O que?

PAPAI: As colinas perto de Barcelona na Espanha e as crianças correndo por aquelas colinas descalças, mendigando como cachorros, gritando, e como os padres são gordos nas ruas de Barcelona. Mas eles são tantos e tão gordos e tão simpáticos! Ha-ha... Você sabe que eu podia alimentar aquele país? Eu tenho dinheiro suficiente pra alimentar aquela merda de país. Mas o ser-humano é um animal egoísta e eu acho que todo o dinheiro que eu dei praqueies mendigos em Barcelona dava pra forrar só uma das poltronas desse quarto, isso mesmo. Merda, eu jogava dinheiro pra eles como a gente joga milho pras galinhas, eu jogava dinheiro pra eles pra me livrar deles bem rápido, pra voltar pro carro e fugir... E no Marrocos então?! Aqueles árabes... A prostituição lá começa com quatro, cinco anos, não tô exagerando, não. Eu me lembro que num dia em Marraquesh, eu sentei num muro quebrado pra fumar um charuto, tava muito quente e tinha uma árabe lá, ela ficou me olhando até que eu fiquei sem graça. Ela continuou me olhando lá naquela estrada quente e cheia de poeira e eu continuei sem graça, mas escuta só, ela tava com uma criança, uma menininha nua no colo e de repente ela botou a menina no chão, falou qualquer coisa baixinho e empurrou ela pra mim. Ela veio mal sabendo andar, quase de gatinhas e... meu Deus, como me deixa triste lembrar uma coisa dessas!... esticou as mãozinhas e tentou desabotoar minha calça! Mas ela não tinha nem cinco anos! Você acredita? Ou você acha que eu estou inventando? Eu voltei pro hotel e falei pra Mamãe: "*Arruma as malas! Vamos embora já daqui...*"

BRICK: É, Papai você tá com a corda toda hoje.

PAPAI: (*ignorando a observação*) É sim senhor, é isso... o ser humano é uma fera que morre, mas o fato de estar morrendo não faz com que ele sinta pena dos outros. Você falou alguma coisa?

BRICK: Falei.

PAPAI: O quê?

BRICK: Me dá a muleta pra eu levantar.

PAPAI: Você vai aonde?

BRICK: Até o bar. *(dá a muleta pra Brick)*

PAPAI: O ser humano é uma besta que morre, mas se ele tem dinheiro ele compra, compra e compra. Eu acho que ele compra tudo o que pode comprar, porque no fundo, no fundo ele tem a esperança maluca de que uma dessas compras é a vida eterna!... que ele nunca vai... O ser humano é uma besta que...

BRICK: É, Papai, você hoje tá com a língua solta *(pausa. Vozes lá fora)*

PAPAI: Eu tô tão quieto aqui ultimamente, sem dizer uma palavra. Só sentado, olhando. Eu tinha uma coisa passando na minha cabeça. mas hoje eu me livrei dessa coisa. E por isso que eu tô falando... até o céu tá diferente pra mim.

BRICK: Você sabe o que eu gosto mais de ouvir...?

PAPAI: O quê?

BRICK: O silêncio sólido, o silêncio perfeito, inquebrável.

PAPAI: Por quê?

BRICK: Ele é cheio de paz.

PAPAI: Mas, homem, você vai ouvir muito isso nó túmulo, *(ri agradavelmente)*

BRICK: O senhor ainda tá falando comigo?

PAPAI: Por que você tá querendo tanto que eu me cale?

BRICK: Bem, quantas vezes você vem me dizer, "Brick, eu quero falar com você. Só que quando a gente começa a conversar não acontece nada, nada é dito. Você se senta na cadeira e fala disso, daquilo e eu fico parecendo que estou ouvindo. Eu tento parecer que estou ouvindo, mas eu não escuto você. A comunicação entre as pessoas é... muito difícil... e entre nós dois então...

PAPAI: Você já sentiu medo alguma vez? Eu tô dizendo um terror horrível... *(levanta-se)* Só um minutinho que eu vou fechar as portas...

BRICK: O quê?

PAPAI: Brick.

BRICK: Hã?!l

PAPAI: Meu filho, eu pensei que eu tinha.

BRICK: Tinha o quê?

PAPAI: Câncer.

BRICK: Oh!

PAPAI: Eu achei que o velho esqueleto já tinha colocado a mão pesada e fria dele nos meus ombros.

BRICK: Mas você nunca demonstrou isso.

PAPAI: Um porco guincha, um homem fica de boca calada, apesar do homem não ter uma qualidade do porco.

BRICK: Que qualidade?

PAPAI: A ignorância... da morte... E isso é um conforto. Um

homem não tem esse conforto. Ele é o único ser vivo que concebe a morte, que sabe o que ela é. Os outros vão sem saber, que é o que devia acontecer com todo mundo, ir sem saber, sem ter conhecimento disso... Será que...

BRICK: O que, Papai?

PAPAI: Um copo de uísque vai piorar o meu espasmo?

BRICK: Claro que não, pode ser até bom.

PAPAI: *(de repente dá um uivo)* Meu Deus, eu não posso nem te dizer! O céu tá lindo de novo! Jesus Cristo, ele tá lindo de novo. *(Brick olha para seu copo)*

BRICK: Tá se sentindo melhor?

PAPAI: Melhor? Eu consigo respirar A minha vida inteira eu fiquei com meus punhos cerrados... *(serve-se de bebida)* surrando, batendo, socando... agora eu vou relaxar essas mãos e vou tocar delicadamente as coisas com elas... *(ele estica as mãos como se acarinhasse o ar)* Sabe o que que eu tô pensando?

BRICK: *(vagamente)* Não sei, não.

PAPAI: Hã-hã ...tesão! ...tesão pelas mulheres *(Brick perde o sorriso)* Brick, isso ainda me queima por dentro... É isso mesmo garoto. Eu vou dizer uma coisa que você talvez nem imagine. Eu ainda tenho tesão pelas mulheres e olha que eu fiz sessenta e cinco anos.

BRICK: Uma coisa notável, Papai.

PAPAI: Notável?

BRICK: Admirável, Papai.

PAPAI: Porra, você tem razão, notável e admirável, as duas coisas. E agora eu percebo que eu nunca aproveitei como eu devia, perdi tantas chances por causa dos escrúpulos... das convenções... merda... tudo isso é uma babaquice. Foi preciso a sombra da morte para eu ver isso. Agora que a sombra se foi eu vou me soltar, é isso, eu vou me soltar e me divertir um bocado.

BRICK: Se divertir?

PAPAI: Isso mesmo, me divertir. Que merda... eu dormi com sua mãe, deixa eu ver, até cinco anos atrás. Eu tinha sessenta e ela cinquenta e oito. E eu nunca gostei dela, nunca, *(o telefone toca, Mamãe entra)*

MAMÃE: Vocês dois não ouviram o telefone? Eu ouvi lá da varanda.

PAPAI: Tem tanto lugar pra você passar, por que você vem por aqui? *(Mamãe fecha a cara e sai)* Ahhh... Bem, quando a Mamãe sai do quarto eu nem me lembro mais com o que ela se parece, mas, filho quando ela entra no quarto, então eu vejo com o que ela se parece e eu preferia não ver. *(dá uma risada até que dói e ele faz uma careta. A risada se torna risinho enquanto ele põe o copo na mesa. Brick se levanta e se encaminha para a varanda)* Aonde você vai?

BRICK: Pegar um pouco de ar fresco.

PAPAI: Você não vai ainda, não. Você vai ficar aqui até a gente acabar com essa conversa, meu amigo.

BRICK: Achei que já tinha acabado.

PAPAI: Ela nem começou.

BRICK: Me enganei. Me desculpa. Eu só queria sentir brisa do rio.

PAPAI: Liga o ventilador do teto e senta aqui na cadeira, *(ouve-se a voz de Mamãe)*

MAMÃE: Miss Sally, você é mesmo uma coisa! Por que você não me deu uma chance de explicar.

PAPAI: Meu Deus, ela tá conversando com a porra da minha irmã de novo.

MAMÃE: Então, até logo, Miss Sally, vem logo que puder. Papai tá louco pra te ver. É, tchau, Miss Sally. *(Papai resmunga e tapa os ouvidos quando ela volta)* Era a sua irmã de novo no telefone. Você sabe o que ela fez, Papai? Ela ligou pro médico lá de Memphis pra perguntar que negócio é esse de espasmo. Ha-ha... e agora ligou pra me contar como está aliviada... Hei, deixa eu entrar! *(Papai está mantendo a porta meio fechada contra ela)*

PAPAI: Não vou deixar, não. Eu já disse pra você não entrar nesse quarto. Volta por outro lugar.

MAMÃE: PAPAI? Oh, Papai! Você não pensa tudo aquilo que você disse de mim, pensa? *(ele fecha a porta, mas ela continua a falar)* Querido? Querido? Você não quis dizer todas aquelas coisas horríveis que você me disse, não é? Eu sei que não... Eu sei que no fundo do teu coração... *(sua voz some num soluço. Brick se levanta mais uma vez com sua muleta e vai em direção a varanda)*

PAPAI: Tudo o que eu peço a essa mulher é pra ela me deixar em paz. Mas ela não consegue admitir que ela me dá nojo. Foi de ter dormido com ela durante tantos anos. Devia ter parado há muito mais tempo, mas essa velha nunca ficava satisfeita... e eu era ótimo na cama. Eu nunca devia ter perdido o meu tempo com ela. Todo mundo costuma dizer que tem tanta mulher por aí, que é só escolher uma. Bem, pra mim sobraram muito poucas, muito poucas, mas assim mesmo eu vou escolher uma ótima pra gastar o resto do meu tempo. Não importa o quanto ela vai cobrar, eu vou envolvê-la em peles, vou deixá-la nuazinha e enrolá-la toda em peles, cobri-la de diamantes. É isso mesmo, vou deixar ela nuazinha e cheia de diamantes, com muitas peles e aí eu vou foder ela até de manhã. Ha-ha-ha...

MAE: *(alegremente na porta)* Quem está rindo aí?

GOOPER: É o Papai que tá rindo.

PAPAI: Que merda, esses dois chatos... *(segura o ombro de Brick)*

É, filho eu tô... feliz. Como eu tô feliz, filho! *(ele abraça Brick rápida e timidamente, tosse de vergonha e vai um tanto incertamente até a mesa onde está seu copo. Bebe e faz uma careta como se tudo estivesse queimando dentro dele. Brick suspira e se levanta com dificuldade)* Por que você tá tão inquieto?

BRICK: Acho...

PAPAI: O que?

BRICK: Alguma coisa... não... aconteceu...

PAPAI: É? Mas o quê?

BRICK: *(tristemente)* ...O estalo.

PAPAI: Você disse estalo?

BRICK: É, estalo.

PAPAI: Que estalo?

BRICK: O estalo na cabeça que me deixa calmo.

PAPAI: Eu não tô entendendo porra nenhuma do que você tá falando, mas tá me deixando preocupado.

BRICK: É só uma coisa mecânica.

PAPAI: O que?

BRICK: Esse estalo que eu falei. Eu bebo até sentir ele. É uma coisa mecânica como... como...

PAPAI: Como...

BRICK: Desligasse a minha cabeça, apagasse a luz quente do dia e chegasse a noite fria e... *(sorrindo tristemente)*... de repente... a paz.

PAPAI: *(assovia com espanto)* Meu Deus, eu não sabia que você tava tão ruim. Meu filho, você é um alcoólatra.

BRICK: É verdade, Papai. Eu sou um alcoólatra.

PAPAI: Como é que eu deixei as coisas chegarem a esse ponto?

BRICK: Eu tenho que ouvir esse estalinho na minha cabeça pra me sentir em paz. Normalmente, eu escuto muito mais rápido que hoje. Às vezes, ao meio-dia até, mas... hoje tá... demorando... Eu ainda não tenho álcool suficiente no meu sangue. *(fala isso energeticamente em quanto acaba com mais um copo)*

PAPAI: A espera da morte me deixou cego. Eu não tinha a menor ideia que um filho meu tava se tornando um bêbado bem debaixo do meu nariz.

BRICK: *(gentilmente)* Bem, Papai, agora você sabe.

PAPAI: Ah... É... Agora, eu sei.

BRICK: Então, se o senhor não se importar...

PAPAI: Mas eu me importo.

BRICK: ... Eu preferia ficar sentado sozinho até eu ouvir o estalo na minha cabeça. É uma coisa mecânica, mas que só acontece quando eu estou sozinho ou conversando com ninguém...

PAPAI: Você tem muito, muito tempo pra ficar sentado sozinho, meu filho, e conversar com ninguém, mas agora você tá conversando

comigo. Pelo menos, eu estou conversando com você. Você fica sentado, escutando até eu falar que a conversa acabou.

BRICK: Mas essa conversa é como todas as outras que nós nunca conseguimos ter. Não leva a nada, não é nada!... É... é doloroso...

PAPAI: Pois bem, que seja, mas você não vai sair daí. Vou tirar essa muleta... *(ele pega a muleta e joga longe no chão)*

BRICK: Eu posso pular num pé só e se eu cair eu posso me arrastar...

PAPAI: Se você não tomar cuidado, você vai acabar com essa plantação e aí, pelo amor de Deus, você vai ter que mendigar pra poder beber.

BRICK: É, Papai, isso pode acontecer.

PAPAI: Não, não vai. Você é meu filho e eu vou salvar você. Agora que eu me salvei, eu vou salvar você.

BRICK: É?

PAPAI: O laudo chegou hoje da clínica. Sabe o que ele diz? *(seu rosto se ilumina em triunfo)* A única coisa que eles conseguiram descobrir foi um espasmo do cólon. E como meus nervos ficaram em frangalhos de tanta preocupação eu quero que você saiba que meu suspiro de alívio foi tão forte quanto um tornado.

BRICK: Você não tava pronto pra ir?

PAPAI: IR PRA ONDE?... Merda... Quando você estiver pronto pra ir, meu filho, você já foi há muito tempo pra lugar nenhum. A máquina humana não é diferente de um animal, de um peixe, de um pássaro, de um réptil ou de um inseto. É só um pouquinho mais complicada e por isso mais difícil de manter direitinho. É, eu pensei que eu tinha. A terra tremeu debaixo dos meus pés, o céu desabou sobre mim e eu não conseguia nem respirar!... Mas hoje, que o peso foi embora, eu respirei livremente pela primeira vez em muitos anos... Meu Deus... Três anos *(ouve-se gargalhadas, passos, sons de foguetes. Brick olha pra ele tristemente durante um bom tempo e aí se firma num pé só e pula através do quarto pra pegar sua muleta segurando nas mobílias como apoio. Ele pega a muleta e tenta fugir para a varanda. O pai o pega pela manga de seu pijama de seda branca)* Fica aqui, seu filho da puta! Até eu falar que você pode ir.

BRICK: Não posso.

PAPAI: Você vai ficar sim, porra!

BRICK: Não, não posso. A gente fala em círculos e não chega a lugar nenhum, a lugar nenhum. É sempre a mesma coisa. Você diz que quer falar comigo e não tem porra nenhuma pra me dizer.

PAPAI: Nada pra dizer quando eu tô falando que eu vou continuar a viver quando eu pensei que eu tava morrendo?!?

BRICK: Ah... Isso!... É isso que você tinha pra me dizer?

PAPAI: Por que, seu filho da puta? Isso não é importante?

BRICK: Você disse, então tá dito, mas agora eu...

PAPAI: Agora, você vai se sentar de novo.

BRICK: Você tá confundindo tudo, você...

PAPAI: Eu não tô confundindo porra nenhuma.

BRICK: Tá sim, você tá confundindo tudo.

PAPAI: Não fala o que eu tô ou o que eu não tô fazendo, seu bêbado de merda! Você senta aí ou...

BRICK: Papai...

PAPAI: Faz o que eu mandei. Sou eu que mando aqui! Você tem que saber que sou eu que mando aqui de novo. *(Mamãe entra correndo)* Mas que merda você quer aqui, Ida?

MAMÃE: PAPAI, Por que você tá gritando assim? Eu não agueeeeeeeento...

PAPAI: *(levantando a mão ameaçadoramente)* JÁ PRA FORA!!!
(ela sai correndo aos soluços)

BRICK: *(triste e suavemente)* Meu Deus.

PAPAI: *(selvagemmente)* É, meu Deus! É isso... *(Brick vai para a varanda. Papai tira a muleta dele e ele se apoia no tornozelo quebrado. Dá um grito de angústia, se segura numa cadeira e cai no chão com ela por cima)* Filho de uma... puta velha...

BRICK: Papai, me dá a muleta. *(Papai joga a muleta longe)* Me dá essa muleta.

PAPAI: Porque é que você bebe?

BRICK: Não sei. Dá a minha muleta!

PAPAI: É melhor pensar porque que você bebe ou então parar de beber.

BRICK: Por favor, quer dar a muleta, porque eu quero me levantar do chão.

PAPAI: Primeiro você responde o que eu perguntei. Por que você bebe? Por que você tá jogando a tua vida fora?...como uma coisa nojenta que você arranhou na rua...

BRICK: *(ficando de joelhos)* Velho, tá doendo. Meu pé tá doendo.

PAPAI: Que ótimo! Tô contente... pelo menos você ainda consegue sentir um pouco de dor...

BRICK: Você... derramou minha... bebida...

PAPAI: Vou fazer um trato com você. Você me diz porque você bebe e eu preparo um pra você. Eu mesmo preparo e dou pra você.

BRICK: Por que eu bebo?

PAPAI: É, por quê.

BRICK: Me dá um drinque, aí eu te digo.

PAPAI: Diz primeiro.

BRICK: Basta uma palavra.

PAPAI: Qual?

BRICK: NOJO! *(o relógio bate suave e docemente. Papai olha*

horrorizado) E o meu drinque?

PAPAI: Você tem nojo do quê? Primeiro você tem que me dizer. Do contrário, isso não tem sentido nenhum.

BRICK: Dá a minha muleta.

PAPAI: Você me ouviu. Você tem que me responder primeiro.

BRICK: Mas eu já respondi. Pra matar meu nojo.

PAPAI: NOJO DO QUÊ?

BRICK: Um trato injusto.

PAPAI: Nojo do quê? Depois, eu te dou a bebida.

BRICK: Eu posso pular num pé só e se eu cair eu posso me arrastar.

PAPAI: Você precisa tanto assim?

BRICK: *(se arrastando subindo na cama)* É, assim.

PAPAI: Se eu te der um drinque você me diz do que é que você tem nojo?

BRICK: Sim, senhor. Vou tentar. *(o velho prepara um drinque e passa solenemente para Brick. Silêncio enquanto ele bebe)* Por um acaso você consegue entender a palavra falsidade?

PAPAI: Claro. Falsidade é uma dessas palavras que os políticos baratos gostam de se acusar.

BRICK: Sabe o que ela significa?

PAPAI: Dizer mentiras... mentirosos?

BRICK: É isso, velho. Mentiras... mentirosos

PAPAI: Alguém tá mentindo pra você?

CRIANÇAS: *(cantando em coro de fora)* Nós queremos o vo-vo-zão *(Gooper aparece na porta)*

GOOPER: As crianças estão chamando o senhor.

PAPAI: *(ferozmente)* Fora, Gooper !!!

GOOPER: Me desculpa! *(Papai bate a porta)*

PAPAI: Tem alguém mentindo pra você? Maggie tá mentindo pra você? Tua mulher tá mentindo pra você, Brick?

BRICK: Ela não... e nem teria importância.

PAPAI: Então quem tá mentindo e sobre o que?

BRICK: Ninguém em particular. E...

PAPAI: E o que? O que, pelo amor de Deus?

BRICK: ...tudo, a coisa toda... *(Brick esfrega a cabeça)*

PAPAI: Porque você tá fazendo isso? Tá com dor de cabeça?

BRICK: Não, só estou tentando...

PAPAI: ... se concentrar? Mas você não consegue, porque tua cabeça tá tomada pela bebida. Não é esse o problema? *(arranca o copo da mão de Brick)* Que é que você sabe sobre falsidade? Que merda! Eu podia escrever um livro sobre isso. Será que você não sabe? Eu podia escrever um livro e não dava para esgotar o assunto. É isso, eu podia escrever uma merda de livro sobre falsidade e ainda assim não ia

conseguir dizer tudo!! Pense em todas as mentiras que eu tive que aguentar. Fingimentos! Também não é falsidade? Ter que fingir coisas que você não acha, não sente, não tem a mínima ideia do que que é. Por exemplo, agir como se eu gostasse da Mamãe. Eu não suporto ver, ouvir ou cheirar aquela mulher há mais de quarenta anos mesmo quando eu trepava com ela... fingir que eu gosto daquele filho da puta do Gooper, da mulher dele e daqueles cinco merdinhas que não param de berrar como papagaios. Meu Deus, eu não suporto nem olhar pra eles. A igreja... eu não aguento mais Jesus, mas eu vou lá, vou lá e fico sentado escutando aquele pastor idiota. Clubes, Rotary... tudo merda, *(o espasmo de dor faz ele se dobrar e cair na cadeira. Sua voz é mais baixa e rouca)* De você, não sei porquê, eu gosto, sempre gostei, sempre tive um afeto verdadeiro... respeito... sempre... As duas únicas coisas importantes de toda a minha vida foram você e o meu sucesso como fazendeiro... Essa é a verdade. Não sei porque mas é. Eu sempre vivi na falsidade, por quê é que você não pode? Que merda, você tem que viver com ela. Só se pode viver com ela, não é?

BRICK: Não, senhor, não. Tem outra coisa com que a gente pode viver!

PAPAI: Com o quê?

BRICK: *(levantando o copo)* Com isso... álcool...

PAPAI: Isso não é viver. É desperdiçar a vida.

BRICK: Mas eu quero desperdiçá-la.

PAPAI: Então porque você não se mata?

BRICK: Eu gosto de beber...

PAPAI: Ah, meu Deus, eu não consigo falar com você...

BRICK: A culpa é minha, velho.

PAPAI: A minha é maior. Eu vou te falar uma coisa... Uns tempos atrás quando eu pensei que meu número tava acabando... *(essa fala deve ter um ritmo torrencial e muita fúria)* antes de eu descobrir que era só esse espasmo, eu pensei muito sobre você. Se eu devia ou não devia, se eu morresse deixar essa fazenda pra você, já que eu detesto o Gooper e a Mae e eu sei que eles também me odeiam. E eu pensei, não, aí eu pensei, sim. Eu não conseguia me decidir. Eu odeio o Gooper e seus cinco macaquinhos e aquela puta da Mae. Por que então eu devia deixar mais de vinte e oito mil acres, a terra mais rica desse vale, para quem não tem nada a ver comigo. Mas, merda, ao mesmo tempo, Brick, por que eu devia ajudar um pobre coitado com a bebida, gostando dele ou não? Por que eu devia fazer isso? Apoiar um comportamento desse, horrível, perverso...

BRICK: *(sorrindo)* Eu entendo.

PAPAI: Pois bem, se você entende você é muito mais esperto que eu, porque eu não consigo. Eu tô sendo sincero com você, eu não me decidi, até hoje não consegui me decidir. Até hoje não fiz

meu testamento! Ainda bem, agora pelo menos eu não sou obrigado a fazer. A pressão acabou. Eu posso esperar e ver se você se conserta ou não.

BRICK: Tá certo, velho.

PAPAI: Você acha que eu tava brincando?

BRICK: Não, senhor, eu sei que não.

PAPAI: Mas você não se importa...?

BRICK: Não, senhor, não me importo... Que tal agora a gente ir dar uma olhada nos fogos e pegar um pouco de ar fresco do rio? *(o céu da noite fica rosa, verde, dourado, com sucessivos focos de luz)*

PAPAI: ESPERA! **BRICK...** *(sua voz baixa tem algo de tímido, quase terno em seu gesto)* Não deixe as coisas assim. Não deixe que fique igual as outras conversas que nós tivemos, nós nunca encaramos nada, nós só ficávamos falando, falando, por algum motivo não sei bem o quê, sempre como se... alguma coisa fosse... deixada... sem ser falada... evitada porque... nenhum de nós foi... honesto... com o outro...

BRICK: Eu nunca menti pro senhor.

PAPAI: E eu menti pra você?

BRICK: Não...

PAPAI: Pelo menos tem duas pessoas que nunca mentiram uma pra outra.

BRICK: Mas também nós nunca nos falamos.

PAPAI: Agora a gente pode.

BRICK: Acho que não tem mais nada pra gente se dizer.

PAPAI: Você diz que bebe pra matar teu nojo da mentira...

BRICK: Você tá dizendo isso pra arranjar um motivo.

PAPAI: Você acha que a bebida é a única coisa que pode matar esse nojo?

BRICK: Agora é.

PAPAI: Mas antes, não?

BRICK: Quando eu ainda era jovem e acreditava nas coisas, não. Um bêbado quer esquecer que ele não é mais jovem e que não consegue mais simplesmente acreditar.

PAPAI: Acreditar em que?

BRICK: *(teimosamente evasivo)* Acreditar...

PAPAI: Eu não sei que merda você quer dizer com acreditar. E eu não acho que você sabe o que você quer dizer com acreditar. Mas se você ainda tem o gosto pelo esporte no sangue, volta a ser locutor e...

BRICK: Ficar sentado numa cabine de vidro vendo jogos que eu não posso jogar? Escrevendo o que eu não posso fazer enquanto os outros fazem? Bebendo burbon com coca-cola pra aguentar? Não quero mais essa porra, não. Não tem mais jeito. O tempo já acabou pra mim...

PAPAI: Eu acho que você tá exagerando.

BRICK: Você conhece muitos bêbados?

PAPAI: (*sorrindo*) Conheci muitos.

BRICK: Algum conseguiu dizer porque que ele bebia?

PAPAI: Meu Deus, você continua exagerando com essas coisas do tempo que já passou, do nojo pela falsidade e... Merda! Se você tem que usar esse tipo de conversa, é tudo merda! Eu não acredito em nada disso.

BRICK: Eu tinha que te dar um motivo qualquer pra conseguir uma bebida.

PAPAI: Você começou a beber quando o teu amigo Skipper morreu, (*silêncio absoluto. Brick tenta pegara sua muleta*)

BRICK: O que você tá insinuando?

PAPAI: Não estou insinuando nada, mas o Gooper e a Mae insinuaram que havia alguma coisa de errado na...

BRICK: (*parando de repente*) De errado?

PAPAI: É, algo não exatamente normal na sua amizade com...

BRICK: Eles insinuaram isso também? Eu achei que era coisa da Maggie. Quem mais pensou que o Skipper e eu éramos...

PAPAI: (*gentilmente*) Por favor, meu filho, um minutinho só, um minutinho só. Eu aprontei muito no meu tempo.

BRICK: O que é que isso tem a ver com...

PAPAI: Eu disse pra você esperar... Eu vagabundeei, vagabundeei muito nessas terras até...

BRICK: Quem mais insinuou, diz, quem mais...

PAPAI: Dormi nas florestas, na estrada de ferro, na rua, em casas de cômodos, por tudo quanto é cidade antes de...

BRICK: Então você também acha. Você me chama de filho e de bicha. É, deve ter sido por isso que você botou eu e a Maggie aqui nesse quarto que era do Jack Straw e do Peter Ochello, onde os dois viados dormiam como duas velhas na mesma cama de casal que eles morreram.

PAPAI: Não fique atirando pedras...

BRICK: Filho da...!

PAPAI: (*deixando muita coisa não dita*) Eu vi de tudo e entendi um bocado até 1910. Meu Deus, o ano... eu não tinha mais sapatos... eu não tinha mais nada. Pulei escondido num vagão cheio de algodão e dormi nele... aí o Jack e o Peter me acharam, me contrataram pra tomar conta do lugar que virou isso aqui. Quando o Jack morreu, ah! coitado do Peter... parou de comer como um cachorro faz quando o dono dele morre... e acabou morrendo também.

BRICK: Meu Deus!

PAPAI: Eu só tô dizendo que entendo...

BRICK: (*violentamente*) O Skipper morreu e eu não parei de

comer!

PAPAI: Não, mas começou a beber. *(Brick joga seu copo pelo quarto gritando)*

BRICK: VOCÊ TAMBÉM ACHA ISSO?

PAPAI: Pssssiii!!! *(passos na varanda, vozes de mulheres. Papai vai até a porta)* Vão embora! É só um copo quebrado. *(Brick se transforma de uma montanha calma em um vulcão em chamas)*

BRICK: VOCÊ TAMBÉM ACHA ISSO? ACHA? VOCÊ ACHA QUE EU E SKIPPER... A GENTE TREPAVA?

PAPAI: Espera!!!

BRICK: É isso que você...

PAPAI: SÓ... um minuto!

BRICK: Você acha que eu e o Skipper...

PAPAI: Por que você tá gritando desse jeito? Por que você...

BRICK: Você acha mesmo que nós dois...

PAPAI: ... Tão nervoso? Eu não acho nada, eu não sei nada, eu só tô dizendo que...

BRICK: Você acha que eu e o Skipper éramos dois viados?

PAPAI: Por favor...

BRICK: Um casal de...

PAPAI: Espera um...

BRICK: Um casal de frescos, de viados? É isso que você...

PAPAI: Pssssiii...

BRICK: ... Acha? *(perde o equilíbrio e cai de joelhos sem perceber a dor. Se agarra na cama e tenta se levantar)*

PAPAI: Meu Deus... Segura minha mão.

BRICK: Não, eu não quero sua mão.

PAPAI: Mas eu quero... levanta. *(ele puxa o filho, põe um braço em volta dele com preocupação e afeto)* Você tá molhado de suor. Você tá suando como se tivesse corrido...

BRICK: *(livrando-se do abraço do pai)* Eu estou chocado com você, velho... Como é que você pode falar tão... *(afastando-se do pai)* naturalmente sobre uma coisa dessas... Será que o senhor não sabe como a gente se sente com... Como as pessoas têm nojo desse tipo de coisa? No colégio, quando se descobriu que um membro da nossa fraternidade, da minha e do Skipper, tentou fazer uma coisa suja dessa... a gente não deu só uma surra nele, não, a gente mandou ele embora, a gente o expulsou. E ele foi. Até... *(para sem ar)*

PAPAI: Onde?

BRICK: O Marrocos, eu acho.

PAPAI: Bem, eu acabei de voltar de um lugar muito mais longe que o Marrocos, do outro lado da lua, acabei de voltar do país da morte, meu filho e nada mais me choca aqui. Eu sempre vivi no meio de muito espaço para me influenciar pelas ideias dos

outros. Você pode cultivar uma coisa mais importante que uma plantação de algodão... a tolerância... Eu cultivei. *(Ele volta para Brick)*

BRICK: Por que é que uma grande amizade, uma amizade realmente muito profunda entre dois homens, não pode ser olhada como uma coisa limpa e decente sem ser considerada...

PAPAI: Claro que pode, pelo amor de Deus, e é.

BRICK: Bichas... *(ao falar isso, a gente percebe todos os preconceitos que ele aprendeu do mundo que o coroou)*

PAPAI: Eu falei pra Mae e pro Gooper...

BRICK: Fodam-se eles e todas as mentiras e todos os mentirosos! Entre eu e o Skipper havia uma coisa verdadeira e limpa... uma amizade limpa sempre, durante quase toda a nossa vida. Até que a Maggie cismou com essa ideia que o senhor tá falando. Normal? Não. É muito raro ser normal. Qualquer coisa verdadeira entre as pessoas é muito rara para ser normal. De vez em quando ele colocava a mão dele no meu ombro, eu punha a minha na dele, ou mesmo quando nós viajávamos com o time de futebol e dormíamos no mesmo quarto, a gente juntava as camas e dava as mãos pra dizer boa noite. É, nós, muitas vezes...

PAPAI: Mas, Brick ninguém acha que isso não é normal!

BRICK: Pois bem, tão errados. Não era. Era puro e verdadeiro e isso não é normal, *(eles se olham firme durante um bom tempo. A tensão diminui e ambos se viram cansados)*

PAPAI: É... difícil... falar...

BRICK: Então deixa... deixa pra lá...

PAPAI: Por que o Skipper se destruiu? Por que você tá se destruindo?

BRICK: *(sinistro)* Muito bem. É você que tá pedindo, velho. Finalmente nós vamos ter aquela conversa que você queria ter e agora é tarde demais pra parar. Nós vamos falar de tudo até o fim. (vai até o bar) Hum-num... *(abre o balde de gelo e pega a pá de prata admirando o seu brilho gelado)* A Maggie fala que o Skipper e eu fundamos aquele time quando deixamos o ginásio, porque nós tínhamos medo de crescer... que nós queríamos tanto continuar com aqueles passes longos e aéreos e que eles só podiam ser interceptados pelo tempo. Aquele ataque que nos tornou famosos. E foi o que nós fizemos durante toda uma temporada. Aquele ataque aéreo, bem alto... mas... naquele verão a Maggie trepou comigo, disse "agora ou nunca" e aí... eu me casei com ela.

PAPAI: A Maggie era boa de cama?

BRICK: Ótima. A melhor. *(Papai concorda como se ele pensasse assim)* Naquele verão ela viajou com o time. Ela deu um show pra ser o melhor apoio que a gente podia ter. Fazia de tudo, se vestia de tudo quanto é jeito, era uma loucura. Alugava salões de baile pra gente

comemorar as vitórias, nem cancelava quando a gente perdia... MAGGIE, A GATA! Ha-ha... *(Papai concorda)* Mas aí, Skipper teve aquela febre que ia e voltava e que nenhum médico conseguia explicar e eu tive aquele machucado e um pouco de bursite... Eu fiquei na cama do hospital, vi nosso jogo pela tevê, e vi a Maggie no banco perto do Skipper quando ele foi tirado do jogo por estar fazendo tudo errado! Me irritou o jeito que ela segurava o braço dele. Você sabe, eu acho que a Maggie sempre se sentiu desprezada porque ela e eu nunca conseguimos ser mais próximos um do outro do que duas pessoas indo pra cama, o que não é muito diferente de dois gatos pulando uma cerca... Aí, ela aproveitou pra trabalhar em cima do pobre do Skipper, o idiota... Coitado, ele era um aluno bem medíocre no colégio, você sabe, não é? Ela encheu a cabeça dele com a ideia suja e mentirosa que nós dois éramos o mesmo caso daquele par de bichas que viviam ...nesse quarto, o Jack e o Peter. Aí, pobre Skipper, ele resolveu ir pra cama com a Maggie pra provar que não era verdade e quando não conseguiu ele achou que era verdade... Skipper acabou ali. Nunca ninguém acabou tão assim... ou morreu tão rápido... Tá satisfeito agora?

PAPAI: E você tá satisfeito?

BRICK: Com o quê?

PAPAI: Com essa meia história de merda.

BRICK: Que meia história de merda?

PAPAI: Tem alguma coisa faltando nessa história. O que é que você esqueceu? *(o telefone toca, Brick olha e diz)*

BRICK: É mesmo, eu esqueci de um telefonema que o Skipper me deu. Ele tava bêbado e confessou pra mim... eu desliguei... foi a última vez que a gente se falou.

PAPAI: Você desligou?

BRICK: Desliguei, porra. Bem...

PAPAI: Finalmente chegamos na mentira que você tem tanto nojo, e porque você tá bebendo desse jeito. Você tá se enganando. Esse nojo da falsidade é nojo de você mesmo. Você!... cavou o túmulo do seu amigo e jogou ele dentro!... antes de ter que encarar a verdade com ele.

BRICK: A verdade dele, não a minha.

PAPAI: Que seja, mas você não ia conseguir encarar junto dele.

BRICK: Quem pode encarar a verdade? Você pode?

PAPAI: Não vai mudando de assunto de novo.

BRICK: Que tal essas congratulações de aniversário, esses muitos e muitos felizes anos de vida, quando todo mundo sabe que não vai haver isso. *(Brick segura a respiração e percebe o que fez. Dá uns passos, pára e sem olhar o rosto chocado do pai, diz)* Vai, vai embora agora e... *(Papai vai até ele e pega sua muleta como se fosse uma arma pela qual*

eles estavam brigando)

PAPAI: Não senhor, não. Ninguém vai sair daqui. O que é que você começou a dizer?

BRICK: Não me lembro.

PAPAI: *"Muitos anos de vida que não vão haver".*

BRICK: Que merda, velho esquece! Vamos até à varanda olhar os fogos em sua homenagem...

PAPAI: Primeiro você vai completar o que você parou. "Muitos anos de vida que não vão haver" foi isso o que você disse?

BRICK: Olha, eu posso andar sem a muleta se for obrigado, mas seria muito melhor para a mobília e para os vidros se eu não tivesse que ficar pulando como um tarzan de...

PAPAI: TERMINA O QUE VOCÊ ESTAVA DIZENDO! *(um brilho verde aparece no céu atrás dele)*

BRICK: *(colocando gelo no copo e falando com dificuldade)* Deixa a fazenda pro Gooper, pra Mae e pros cinco filhos deles, os cinco macaquinhos. Tudo o que eu quero é...

PAPAI: VOCÊ DISSE "DEIXAR A FAZENDA"

BRICK: *(vagamente)* Todos os vinte e oito mil acres da terra mais rica desse vale.

PAPAI: Quem disse que eu vou deixar a fazenda pro Gooper ou pra qualquer um? Eu tô fazendo sessenta e cinco anos, eu vou viver mais uns quinze ou vinte anos. Você vai morrer antes de mim, eu vou te enterrar e vou ter que pagar o teu caixão!

BRICK: Tá certo. Muitos anos de vida. Agora vamos olhar os fogos, vamos...

PAPAI: Será que eles tão mentindo? O diagnóstico é outro? Será que eles acharam alguma coisa?... *Câncer?* É isso?

BRICK: Nós vivemos na falsidade. A gente só se livra dela ou bebendo ou morrendo... *(pega a muleta das mãos de Papai e sai para a varanda deixando as portas abertas.)*

PAPAI: *(gritando selvagememente)* BRICK! BRICK!

MAE: *(aparecendo)* Ele tá bebendo lá fora, Papai.

PAPAI: BRICK! BRICK! *(Mae recua amedrontada pela paixão da voz. As crianças chamam por Brick imitando a voz de Papai. O rosto do velho desmorona. Há um brilho no céu. Brick volta pelas portas vagarosa grave e sobriamente)*

BRICK: Me desculpa, velho. Eu não estou bem da cabeça e é muito difícil pra mim entender como alguém tá preocupado se vai viver, ou morrer, se está morrendo ou consegue se preocupar com outra coisa que não seja ter ou não ter alguma coisa pra beber, aí eu disse o que disse sem pensar. No fundo eu não sou melhor do que os outros, no fundo, eu sou até pior, porque estou menos vivo. Talvez por eles estarem vivos é que eles mintam. E estar

quase morto me faz, eventualmente, sincero... Eu não sei mais... de qualquer forma... nós sempre fomos amigos... E ser amigo é dizer a verdade um pro outro... *(pausa)* Você me disse e eu disse pra você.

PAPAI: *(devagar e apaixonadamente)* PORRA, QUE SE FODAM TODOS OS FILHOS DA PUTAS MENTIROÇOS! *(ele se arruma e vai até uma porta. Ele pára e olha desesperado. Bate a cabeça e diz desesperado)* Todos mentiroços, todos mentiroços, malditos mentiroços. *(isso é dito lentamente e ele vai saindo)* Mentiras, mentiroços... *(sua voz vai diminuindo e sai. Brick permanece imóvel num canto)*

[as luzes se apagam e a cortina cai]

Não há lapso de tempo. Brick está imóvel na mesma posição que estava ao final do ato II e Maggie entra.

MAGGIE: Brick, o que aconteceu? *(Brick não responde. Nessa hora entra Mae. Gooper fala do lado de fora)*

GOOPER: Mae, você viu a Mamãe?

MAE: Não vi, não... Brick, o Papai já foi pra cama?

MAGGIE: *(para Mae)* Já foi sim. *(para Brick)* Por que o Papai estava gritando mentirosos? *(Mae sai chamada por Gooper)*

BRICK: Eu disse a verdade pro velho. Eu só venho mentindo pra mim mesmo, talvez eu tenha que ir pra clínica, *(olhando de viés para ela)*

MAGGIE: Só sobre o meu cadáver. *(Brick começa a sair. Maggie o segura)* Aonde você pensa que vai?

BRICK: Vou lá fora pegar um pouco de ar *(olha pro copo, não resiste, se serve de uma bebida e sai)*

MAGGIE: Brick, você tem que ficar, eles vão contar pra Mamãe e ela vai precisar de você.

DR. BAUGH: *(entrando)* Vai ser difícil dizer pra ela.

MAE: *(Junto)* Mas o senhor tem que dizer. Onde está a Mamãe?

GOOPER: *(logo atrás)* Ela já tá vindo. *(Mamãe entra)*

MAMÃE: Eu fui ver o Papai. A luz do quarto dele tava acesa, mas ele tava furioso e bateu a porta na minha cara. Mas depois de tantos anos eu já estou até acostumada e hoje foi um dia tão bom pra ele, não foi? Meu Deus, como ele comeu! Parecia um negro...

MAGGIE: Papai adorou mesmo, ele adora uma boa comida.

GOOPER: Só espero que ele não se arrependa. *(todos se olham)*

MAMÃE: Que é que você quis dizer com isso, Gooper?

MAE: Ele só tava dizendo que espera que o Papai não sofra...

MAMÃE: Que besteira o Gooper dizer uma coisa dessas. Que tem de mal ele ter vontade de comer? Não tem nada de errado com ele, só tá nervoso. Ele sabe que tá muito bem. É por isso que comeu daquele jeito. Ele sabe que não vai...

MAGGIE: *(triste e docemente)* Que Deus o abençoe.

MAE: *(para Gooper)* O doutor tem que dizer logo pra ela...

GOOPER: Doutor...

MAMÃE: *(não ouvindo)* Maggie, meu amor, onde está Brick?

MAE: Tá lá na varanda.

GOOPER: Bebendo.

MAMÃE: Eu sei que ele tá bebendo. Você não precisa me dizer que ele tá bebendo. Será que você não vê que eu sei que ele tá bebendo sem que você precise me dizer o tempo todo! Tem gente que gosta.

GOOPER: Será que a gente não vai conseguir falar?

DOUTOR: Vamos.

MAGGIE: A senhora tem razão, eu nunca confiei num homem que não bebesse.

MAE: Gooper não bebe.

MAGGIE: Você não bebe, Gooper? Desculpe então, eu não devia ter falado isso...

MAMÃE: Brick?

MAGGIE: *(rindo docemente)* ... pelo menos não na sua frente.

MAMÃE: Brick?

MAGGIE: Ele ainda está na varanda. Vou chamar ele pra gente poder conversar.

MAE: Tá mais do que na hora. Doutor...

MAMÃE: Eu não estou entendendo nada. Por que essa conferência de família tão misteriosa? Parece que tem alguma coisa de errado aqui, mas eu não consigo entender, *(silêncio constrangido. Mamãe pega um leque, olha para todos e começa a se abanar nervosamente. Maggie continua a chamar Brick e só se ouve a voz baixinha de Brick cantando alguma coisa.)* Olha só a cara de vocês! O que é que tá havendo?

MAE: É melhor a gente trancar todas as portas. É melhor o Papai não ouvir nada.

MAMÃE: O que é isso?! Ele pode e tem que saber de tudo o que se passa nessa casa.

GOOPER: Mas, Mamãe é que... *(Mae dá um chute em Gooper para ele ficar quieto)*

MAMÃE: *(indo até à varanda)* Maggie, Maggie, você não vem com o Brick?

MAE: Estou com a impressão que... aquele bêbado falou alguma coisa pro Papai.

MAMÃE: Falou o quê? *(todos voltam a se olhar estranhos)*

GOOPER: *(não respondendo)* A gente não precisa esperar por ele. Aquele bêbado não tem jeito mesmo.

MAMÃE: *(preocupada com Brick)* Mas ele só tá bebendo porque ficou arrasado com a morte do Skipper. Ele não precisa de tratamento nenhum. Não precisa tomar remédio, não, ele tem jeito, sim. *(Brick entra. Leve silêncio)* Ah... o Brick chegou. Meu filhinho adorado... *(Brick sorri, faz uma leve reverência, um irônico gesto para Maggie entrar na sua frente. Vai então até o bar. Silêncio absoluto, todos olhando para*

Brick. Com toda calma ele coloca gelo no copo e se serve. Se vira com um sorriso adorável)

BRICK: Ah, desculpe! Alguém mais quer?

MAMÃE: *(tristemente)* Não querido. Acho que nem você.

BRICK: Também acho. Eu até pensei, mas não dá. Eu preciso daquele estalo na minha cabeça pra encontrar a paz.

MAMÃE: Ah, Brick... como você faz eu sofrer.

MAGGIE: *(ao mesmo tempo)* Brick, vá se sentar junto do Mamãe.

MAMÃE: *(soluçando)* Eu não estou aguentando.

MAE: Agora que finalmente conseguimos nos reunir...

GOOPER: A gente pode falar...

MAMÃE: Eu fico tão triste, Brick...

MAGGIE: Fica com ela, Brick. Vai lá e segure a mão dela.

BRICK: Segura você, Maggie. Eu sou um aleijado. Eu vou ficar aqui com minha muleta. *(vai andando em direção à varanda, encosta na parede e fica olhando. Mae se senta junto da Mamãe, Gooper fica em frente a ela em quanto o doutor Baugh acende um cigarro, de pé, olhando para nenhum ponto em especial. Maggie se afasta um pouco.)*

MAMÃE: Por que vocês estão assim, me cercando? Por que vocês estão me olhando desse jeito e fazendo sinais um pro outro?

MAE: Calma, Mamãe.

MAMÃE: Calma uma ova! Como é que eu posso ficar calma com todo mundo me olhando como se eu tivesse com o rosto cheio de sangue? O que tá acontecendo, hein, o quê? *(Gooper tosses)*

GOOPER: Tá na hora, doutor Baugh.

BRICK: *(de repente)* PSSSIIUUU... *(ele ri, balança a cabeça desconsolado)* ... Não. Não estalou.

GOOPER: Brick ou você cala a boca ou então vai lá pra varanda beber! Nós temos um assunto muito sério pra falar, parece até que você não sabe. Mamãe precisa saber da verdade sobre...

MAMÃE: Que verdade?

MAE: Sobre a saúde do Papai.

MAMÃE: Mas que verdade?

GOOPER: Nós temos que encarar a verdade.

DOUTOR BAUGH: Bem...

MAMÃE: *(aterrorizada se levanta)* Então tem alguma coisa que eu não sei?

DOUTOR BAUGH: *(depois de uma pausa desconfortável)* Bem, na verdade...

MAMÃE: Eu quero... eu preciso saber... Alguém deve estar mentindo. Eu quero saber.

MAE: Se senta aqui no sofá, Mamãe.

BRICK: *(olhando pra lua lá fora)* Alô, lua! Como eu invejo você, sua filha da puta... tão fria... tão calma.

MAMÃE: Mas o que que é, o que que é? Fala logo!

MAGGIE: *(rapidamente)* Brick, vá se sentar com a Mamãe. O que você tá fazendo aí?

BRICK: Admirando a beleza e a tranquilidade da lua.

MAGGIE: Vai ficar com a tua mãe.

MAMÃE: Mas fala logo o que é que tá acontecendo.

DOUTOR BAUGH: Eu nunca vi um exame tão completo como o que a clínica fez com o teu marido. Nunca em toda a minha vida.

GOOPER: E ela é uma das melhores deste país.

MAE: É simplesmente a melhor. *(sem motivo ela dá um chute em Gooper quando passa por ele. Ele dá um tapa na mão dela sem tirar os olhos da mãe)*

DOUTOR BAUGH: É claro que eles já tinham certeza quase absoluta antes de começar...

MAMÃE: Certeza do que, mas do que, meu Deus, do quê. *(perde o ar com um soluço, Mae dá um rápido beijo nela. Mamãe empurra Mae)*

MAE: A senhora precisa ser corajosa, Mamãe.

BRICK: *(canta suavemente)* "By the light, by the light, of the silvery moon"

GOOPER: Cala a boca.

BRICK: Mil desculpas.

DOUTOR BAUGH: Mas a senhora sabe, dona Ida, eles cortaram um pedaço do tumor, uma lâmina do tecido e...

MAMÃE: Tumor? Mas vocês disseram pro Papai que...

DOUTOR BAUGH: Espere um minuto.

MAMÃE: Vocês falaram pra mim e pra ele que não tinha nada de errado, só...

MAE: Mamãe, eles sempre...

GOOPER: Deixa o doutor Baugh falar, por favor!

MAMÃE: ... um espasmo... *(começa a soluçar)*

DOUTOR BAUGH: É, foi isso que falamos, mas nós levamos o tecido pro laboratório e infelizmente o teste deu positivo. Bem... é maligno... *(pausa)*

MAMÃE: Câncer? É câncer? *(doutor Baugh afirma com a cabeça gravemente. Mamãe dá um grito longo de agonia.)*

MAE: Calma, calma, Mamãe. A senhora tinha que saber...

MAMÃE: Por que eles não operaram, então? Por que?

DOUTOR BAUGH: Já tinha crescido muito... vários órgãos foram afetados.

MAE: O fígado já tava afetado, o rim também... já era um...

GOOPER: A operação era um risco.

MAMÃE: Não, não!!!

DOUTOR BAUGH: Não dá mais pra operar.

MAE: É por isso que ele tá ficando todo amarelo.

MAMÃE: Sai de perto de mim, Mae, sai de perto de mim!!! (*Brick pára de cantar e olha para eles. Mamãe se levanta de repente*) Eu quero o Brick, eu quero o Brick, onde é que tá o meu único filho?!

MAE: Mamãe!!! Ela disse único filho?!

GOOPER: Então o que é que eu sou?

MAE: Um homem responsável com cinco filhos preciosos!... Seis!

MAMÃE: Eu quero que o Brick fale pra mim. Brick! Brick! Nele eu acredito.

MAGGIE: (*Como despertando*) Brick estava tão arrasado que...

MAMÃE: BRICK!

MAGGIE: Mamãe, deixa que eu conto!

MAMÃE: Não, não, me deixa em paz! Você não tem o meu sangue!

GOOPER: Mamãe, eu sou seu filho! Me escuta!

MAE: Gooper é teu filho, Mamãe! É o mais velho!

MAMÃE: Gooper nunca gostou do Papai.

MAE: (*chocada*) Isso não é verdade.

DOUTOR BAUGH: Bem, dona Ida...

MAMÃE: É tudo um engano, eu sei que isso é só um pesadelo.

DOUTOR BAUGH: Nós temos que fazer com que ele sofra o menos possível.

MAMÃE: É isso, um pesadelo... só um terrível pesadelo...

GOOPER: Eu acho que o Papai tá com muita dor, mas não confessa que tá.

MAMÃE: Só um sonho, um sonho ruim.

DOUTOR BAUGH: É o que a maioria faz. Acham que assim eles podem se livrar da dor e fugir da verdade. (*todo tempo, Brick continua afastado, olhando. Maggie o observa de longe*)

GOOPER: É, eles ficam com medo, com muito medo...

MAE: Gooper e eu, nós dois achamos...

GOOPER: Cale a boca, Mae... O velho tem que tomar morfina.

MAMÃE: Ninguém vai dar morfina pro Papai.

DOUTOR BAUGH: Mas, dona Ida, quando a dor vier mesmo ele não vai aguentar, vai ter que tomar.

MAMÃE: Eu já falei que ninguém vai dar morfina pra ele.

MAE: Mamãe, você não quer ver o Papai sofrer, quer? Você sabe que... (*Gooper de pé, dá um chute nela*)

DOUTOR BAUGH: (*colocando uma caixa na mesa*) Eu vou deixar a morfina aqui. Se ele tiver um ataque de repente, vocês não precisam mandar comprar.

MAE: Eu sei dar injeção.

GOOPER: Mae fez um curso de enfermagem na guerra.

MAGGIE: Eu acho que Papai não gostaria que Mae desse injeção nele.

MAE: E que você desse?

MAMÃE: Ninguém vai dar morfina pro Papai.

GOOPER: O doutor já está indo.

DOUTOR BAUGH: É, eu tenho que ir... Bem, seja forte, dona Ida.
(*Gooper e Mae levam o doutor até à porta*)

GOOPER: Ela vai ser. Não vai, Mamãe? (*Mamãe chora*) Pára com isso, Mamãe.

MAE: Venha se sentar aqui comigo, Mamãe.

GOOPER: Bem, doutor muito obrigado por tudo que o senhor fez. Nós estamos muito agradecidos, (*o médico vai embora sem olhar.*)

MAMÃE: Maggie!

MAGGIE: Tô aqui, Mamãe.

MAMÃE: Você tem que me ajudar com Papai, você tem que me ajudar a consertar o Brick agora que...

GOOPER: (*interrompendo*) Ah... infelizmente esses testes não falham

MAMÃE: Não é verdade, eu sei que não é verdade.

GOOPER: Mas é.

MAMÃE: Por que você tá querendo tanto ver teu pai morto?

MAE: Mamãe!

MAGGIE: (*gentilmente*) Eu compreendo o que ela quis dizer.

MAE: (*irritada*) Ah, você compreende?

MAGGIE: Acho que sim.

MAE: Pra quem está há tão pouco tempo na família você está demonstrando compreensão demais.

MAGGIE: Compreensão é o que está faltando aqui.

MAE: Você deve ter precisado muito disso com a tua família, não é, Maggie? O problema de bebida do teu pai, agora do Brick...

MAGGIE: Brick não tem problema nenhum com a bebida. Ele só é muito dedicado ao Papai e tudo isso está destruindo ele.

MAMÃE: Mas, Maggie ele tem que parar de beber. A gente tem que dar um jeito nisso. Do contrário, Papai vai ficar arrasado se Brick não se consertar pra tomar conta das coisas.

MAE: Tomar conta do quê?

MAMÃE: Da plantação. (*Mae e Gooper se olham nervosa e raivosamente*)

GOOPER: Mamãe, a senhora teve um choque...

MAE: É, nós todos ficamos chocados, mas...

GOOPER: A gente tem que ser realista...

MAE: Papai não seria... mas, nunca seria idiota pra...

GOOPER: ... deixar a plantação na mão de um irresponsável.

MAMÃE: O Papai não vai deixar a plantação pra ninguém tomar conta, ele não vai morrer. Tirem isso da cabeça. Todos vocês!

MAE: Mãezinha, mãezinha... nós estamos tão otimistas e temos

tanta esperança como você. A gente confia em Deus, a gente reza... mas há certos assuntos que têm que ser discutidos e resolvidos, porque se não...

GOOPER: Tudo tem que ser levado em consideração e agora é a hora... Mae, vai lá no quarto pegar a minha pasta. *(Maggie vai até Brick e fala)*

MAGGIE: Você tá ouvindo tudo? *(ele continua a olhar e não responde)*

GOOPER: *(de pé atrás da Mamãe, segurando seus ombros)* Mamãe, o que você acabou de dizer não é verdade e você sabe disso. Eu sempre amei Papai do meu jeito, quieto, meio escondido. Eu nunca fui de mostrar muito e eu sei que o Papai também sempre gostou muito de mim desse jeito. *(Mae volta com a pasta de Gooper)*

MAE: Toma, meu amor.

GOOPER: Obrigado... É claro que o meu relacionamento com Papai é bem diferente do de Brick.

MAE: Você é oito anos mais velho que o Brick e sempre teve muito mais responsabilidades do que ele. A única preocupação dele até agora foi com futebol e bebida.

GOOPER: Mae, por favor, deixa eu falar.

MAE: Desculpa, meu amor.

GOOPER: Bem, uma plantação de vinte e oito mil acres é uma coisa complicada de ser levada.

MAE: Quase sozinho.

MAMÃE: Você nunca teve que tomar conta daqui! Do que é que você tá falando? É como se Papai já tivesse morto e enterrado e você tivesse que tomar conta daqui. Ora, você só ajudou ele, de vez em quando. Você sempre ficou advogando lá em Memphis.

MAE: Ah, Mamãe, vamos ser justos. Gooper se empregou de corpo e alma pra manter essa plantação nos últimos cinco anos desde que a saúde do Papai começou a piorar. Gooper não vai dizer, ele nunca pensou nisso como obrigação, ele apenas fez. E o que é que Brick fez? Brick continua a viver das suas glórias passadas. Um eterno jogador de futebol. *(Brick está na varanda, Maggie fala qualquer coisa com ele, interrompe e volta)*

MAGGIE: De quem você tá falando? Do Brick? Jogador de futebol? Você sabe perfeitamente que ele não é mais jogador de futebol. Ele agora é um locutor esportivo de televisão. Um dos melhores e mais famosos de todo o país.

MAE: Eu estava falando do que ele foi.

MAGGIE: Eu gostaria que vocês parassem de falar do meu marido.

GOOPER: Ouça, Maggie, eu tenho todo o direito de falar do meu irmão com outros membros da minha família e você não está incluída

nela. Por que você não vai lá pra fora beber com ele?

MAGGIE: Eu nunca vi tanta maldade contra o próprio irmão!

GOOPER: E a dele comigo? Ele não consegue ficar nem no mesmo quarto que eu.

MAGGIE: Essa é a campanha mais sórdida e nojenta de desmoralização que eu já vi. E eu sei porquê. Isso é muita ganância, só ganância.

MAMÃE: Ah, eu vou gritar se vocês não pararem já. *(Gooper vai pra cima de Maggie de punhos cerrados como se fosse bater nela. Nas costas de Maggie, Mae faz caretas horrorosas.)*

MAGGIE: Nós só ficamos aqui por causa da Mamãe e do Papai, mas se é verdade o que vocês estão dizendo do Papai, a gente vai embora assim que tudo terminar. Imediatamente.

MAMÃE: *(soluçando)* Maggie, minha filha vem pra cá. Senta aqui perto da Mamãe.

MAGGIE: Mamãe, querida, me desculpa, eu estou tão triste, eu... *(ela encosta o rosto no de Mamãe)*

GOOPER: Ah, que bonito, que tocante! Quanta devoção!

MAE: A senhora sabe porque ela não tem filhos? O lindo e atlético marido dela não vai pra cama com ela há muito tempo.

GOOPER: Você não tá deixando eu fazer as coisas direito. Fica quieta! Pois bem, eu não ligo porra nenhuma se Papai gosta de mim ou não, ou se ele gostou ou não gostou ou se ele vai gostar ou não vai gostar. Eu só estou querendo um pouco de bom senso, de decência e de justiça. Eu estou falando a verdade pra senhora, Mamãe. Eu sempre sofri por Papai gostar mais do Brick do que de mim desde o maldito dia *(olha para Brick que está encostado parede olhando)* que você nasceu, meu irmão e do modo como eu sempre fui tratado. Como se eu só servisse pra ser cuspidor, às vezes nem pra isso. Papai tá morrendo de câncer, que já atacou ele inteiro, seus rins não funcionam mais direito, ele já tá com uremia e isso envenena o corpo todo.

MAGGIE: Veneno! Veneno! No pensamento e nas palavras! No coração e na cabeça, isso é que é veneno!

GOOPER: Eu só quero uma divisão justa e eu espero conseguir. Mas se eu não conseguir, se eu descobrir alguma sujeira, alguma manobra por trás de mim... bem, eu não sou um bom advogado por acaso. Eu sei como defender meus interesses. *(Brick que havia saído, volta com um copo vazio na mão e um sorriso tranquilo)* Finalmente! *(som de trovão)*

BRICK: Vai começara chover.

MAE: *(debochando)* Atenção! O herói conquistador está chegando.

GOOPER: O fabuloso Brick Pollity. Lembram-se dele? Quem

poderia esquecer...

MAE: Até parece que ele se machucou num jogo.

GOOPER: É... eu acho que você não vai poder jogar o campeonato esse ano, Brick. Foi no nacional que ele deu aquela famosa arrancada? *(outro trovão. Som de vento)*

MAE: *(rindo maldosamente)* Não, meu amor, foi no campeonato de bebida. Foi nele, no de quem bebia mais.

GOOPER: É isso mesmo, eu me confundi todo.

MAGGIE: Por que vocês não param com isso? Por que tanto ódio e tanta inveja de um menino doente?

MAMÃE: Agora, vocês todos parem. Eu estou mandando! Parem vocês todos!

GOOPER: Tá certo, Mamãe. Esse tipo de briga em família sempre mostra o que há de melhor e o de pior em cada um.

MAE: É verdade.

MAGGIE: Amém.

MAMÃE: Eu já disse pra parar. Eu não vou tolerar nenhuma conversa maldosa na minha casa. *(Mae faz um sinal para Gooper mostrando a pasta. O sorriso de Brick aumenta, fica mais brilhante e vago. Enquanto ele prepara mais um drinque, ele canta uma música baixinho.)*

GOOPER: Mamãe, você sabe que eu tenho que voltar amanhã de manhã pra Memphis. Eu tenho uma audiência no tribunal. *(Mae sentada na cama, arruma uns papéis que ela tirou da pasta. Brick continua a cantar)*

MAMÃE: É mesmo, Gooper?

MAE: É.

GOOPER: É por isso que eu sou obrigado a... a trazer um problema que...

MAE: É uma coisa muito importante.

GOOPER: Se Brick estivesse sóbrio ele devia participar disso.

MAGGIE: Você não tá vendo o Brick aqui? Nós estamos aqui.

GOOPER: Bem, então eu vou dar só esse rascunho que o meu sócio Tom e eu preparamos. Um hipotético pedido de interdição.

MAGGIE: Ah, então é isso! Você quer tomar conta de tudo e nos dar só uma pensãozinha.

GOOPER: Nós fizemos isso logo que soubemos do resultado dos exames. Nós fizemos isso, quer dizer, nós escrevemos esse rascunho com a ajuda de um grande advogado que cuida das maiores fortunas das famílias mais importantes do Tennessee e do Delta.

MAMÃE: Gooper?

GOOPER: Bem, isso não é nada definitivo, é só um estudo preliminar, mas já dá uma boa ideia de como vai ser.

MAGGIE: Eu já sabia. *(mais trovões. Relâmpagos)*

MAE: É só um plano pra proteger a maior propriedade do delta da irresponsabilidade de um...

MAMÃE: Agora vocês todos vão me escutar. Todos vocês. Não quero mais esse tipo de conversa aqui na minha casa. E você, Gooper, trate de jogar isso fora senão eu pego da tua mão e rasgo tudo. Eu não sei o que tá escrito aí e nem quero saber. Que droga! Eu vou falar com a mesma linguagem do Papai agora. Eu sou mulher dele, não sua viúva! Eu ainda sou a mulher dele e eu estou falando com vocês como ele...

GOOPER: O que eu tenho aqui...

MAE: Gooper já explicou que é só uma ideia...

MAMÃE: Isso não tem a menor importância, eu não dou a mínima pra isso. Joga fora e não me deixa ver isso de novo. Nem mesmo o envelope. Entendeu? Plano, ideia, rascunho... Eu só digo... como é que o Papai fala quando tá com raiva? *(relâmpagos cortam o céu. Trovões)*

BRICK: Ele fala merda.

MAMÃE: *(se levantando)* É isso mesmo... **MERDA!** Ouviram bem? **MERDA!** Igualzinho a ele.

MAE: Essa linguagem grosseira não leva a...

GOOPER: Eu estou profundamente ofendido.

MAMÃE: E ninguém vai tomar conta de nada! Até Papai deixar. Até ele desistir. E talvez nem mesmo assim! Nem mesmo assim!

MAMÃE: *(trovão. Relâmpagos. Barulho de chuva forte. Brick continua a cantar)* **BRICK!** Vem pra junto de mim, meu filho. Estou precisando de você. *(Brick continua a cantar)* Brick, essa noite tá igualzinho quando ele era criança, igualzinho quando ele ficava brincando por aí e voltava pra casa todo suado, vermelho, cansado, com seus cabelinhos brilhando... *(os trovões continuam. A chuva também. Mamãe vai até Brick e passa carinhosamente os dedos em seus cabelos. Ele tira a cabeça e continua, a cantar baixinho. Abre o balde de gelo e joga os cubos, um a um, no copo, calmamente)* O tempo passa tão rápido. Nada consegue ser mais rápido que ele. A morte começa tão cedo... Antes mesmo de você começar a conhecer a vida, você já conheceu a morte. Ah, vocês sabem como nós todos precisamos um do outro. Como precisamos ficar juntos, nós todos, juntinhos, principalmente agora que esse anjo negro entrou aqui sem ser convidado. *(desajeitada beija Brick . Coloca sua cabeça no ombro dele. Gooper está devolvendo os papéis para Mae colocá-los na pasta, com um ar bem impaciente)*

GOOPER: Mamãe! Mamãe! *(fica atrás dela tenso de inveja)*

MAMÃE: *(sem tomar conhecimento de Gooper)* Brick, você tá me ouvindo? Tá?

MAGGIE: Tá sim, Mamãe. Ele entendeu tudo o que você disse.

MAMÃE: Ah, Brick! O filho querido do Papai. Ele ama tanto você. Você sabe qual é a coisa que ele mais gostaria agora? Que antes de morrer, se ele morrer, você lhe desse um neto. Um filho teu. Tão parecido com você como você é com o Papai.

MAGGIE: Eu sei que é.

MAMÃE: É o sonho da vida dele.

MAE: *(fechando a pasta)* É uma pena que a Maggie e o Brick não possam.

(ouve-se a voz do Papai "Mas que chuva! Mas que vento! Que barulheira! Onde é que vocês estão? Posso entrar?" Todos param. Papai entra)

MAGGIE: A tempestade acordou o senhor?

PAPAI: Qual tempestade? A de lá de fora ou a daqui de dentro desse quarto? Eu ouvi uma gritaria. Vocês tavam discutindo o que? *(Papai e Brick se olham rapidamente)*

MAE: Nada, Papai, não era nada.

PAPAI: O que é que tem aí nesse envelope, Gooper?

GOOPER: O quê? Nada, nada de importante.

PAPAI: Engraçado, pra mim parece que é muito importante. *(Mamãe chora baixinho. Papai olha pra ela.)* Hei, o que tem de errado com essa mulher aí, toda coberta de diamantes? O que é que você tem?

MAGGIE: Ela só tá um pouco tonta.

PAPAI: É bom você tomar cuidado pra não ter um enfarte.

MAGGIE: Brick, olha o que o Papai está usando... o presente que você deu pra ele. O robe de cachemir, tão macio...

PAPAI: Tem razão, Maggie... hoje é o meu aniversário... Todo mundo tem que ser bonzinho com o Papai hoje. *(Maggie se ajoelha junto de Papai. Gooper e Mae começam a falar. Mamãe faz gestos para eles se calarem)*

GOOPER: Maggie, detesto ter que falar assim, mas tem alguma coisa de indecente nessa tua...

MAE: Uma coisa lânguida...

MAGGIE: Ele também está usando os chinelos que eu dei pra ele. Mas eu ainda não dei o maior presente. Eu tenho que contar uma coisa.

MAE: Que coisa?

MAGGIE: Eu e o Brick vamos ter um bebê. Uma criança feita pelo Brick e pela Maggie, a gata. Eu tenho um filho do Brick dentro da minha barriga. É esse o meu presente de aniversário pro Papai. *(Papai olha para o Brick que olha e depois desvia o olhar)*

PAPAI: Levante-se, menina, levante-se. *(Papai ajuda Maggie a se levantar, pega um charuto no bolso, o acende enquanto observa Maggie)*

MAMÃE: O SONHO DO PAPAI ACONTECEU! *(Maggie caminha e*

passa por Brick)

BRICK: *(baixo e friamente)* Parabéns, Maggie. Foi um belo golpe.

PAPAI: Gooper, eu quero ver meu advogado amanhã de manhã.
(começa a sair)

BRICK: Aonde é que o senhor vai?

PAPAI: Vou até o telhado, até o terraço, pra olhar o meu reino antes de eu desistir dele... Vinte e oito mil acres da terra mais rica deste vale. *(sai para a varanda)*

MAMÃE: Como eu estou contente... *(seguindo Papai)* Meu amor, querido, posso ir com você? *(Mae vai pra junto de Gooper, dá um murro nele, grunhe irritada e faz uma careta de fúria. Maggie se olha no espelho.)*

GOOPER: *(se livrando de Mae)* Brick, será que você deixava eu beber um pouco?

BRICK: À vontade.

GOOPER: Obrigado.

MAE: *(irritada)* É claro que isso tudo é...

GOOPER: Fica quieta, Mae.

MAE: Não vou ficar, não. Eu sei que ela inventou isso tudo.

GOOPER: Puta que pariu! Eu mandei você calar a boca!

MAE: *(olha pra ele horrorizado)* Gooper!

MAGGIE: Deus do Céu, eu não sabia que eu ia provocar uma tempestade dessas.

MAE: Essa mulher não está grávida.

GOOPER: E quem disse que ela está?

MAE: Ela.

GOOPER: Mas o doutor não disse, o doutor Baugh não falou nada.

MAGGIE: Eu não fui ao doutor Baugh.

GOOPER: Você foi a quem então, Maggie?

MAGGIE: A um dos melhores ginecologistas aqui do sul.

GOOPER: Ótimo, ótimo... *(pega caneta e caderninho)* Qual é o nome dele, por favor, você pode me dizer?

MAGGIE: Não, não posso, excelentíssimo promotor.

MAE: Ele não tem nome, ele simplesmente não existe.

MAGGIE: Existe sim, e o meu filhinho também, o bebê do Brick.

MAE: Você não pode ter um filho de um homem que não dorme com você. A não ser que... *(empurra Maggie do sofá)* Ele bebe o tempo inteiro porque não tolera você. Dorme no sofá pra não ter nenhum contato com você.

GOOPER: Não brinca com a gente, Maggie.

MAE: Vocês não dormem juntos, eu sei que não.

GOOPER: *(ríspido)* MAE!

BRICK: Como é que você sabe que eu não durmo com a Maggie?

MAE: A gente dorme no quarto aí do lado e acaba escutando.

MAGGIE: Eu sabia...

MAE: A gente ouve a Maggie pedindo e você recusando. É tudo tão quieto. Você não vai conseguir enganar a gente nem o pobre do velho morrendo com... uma...

BRICK: Mas quem sabe a gente não trepa em silêncio? *(enquanto isso pega um copo e se serve de mais uma bebida)*

GOOPER: *(pegando a mala irritado)* Vamos embora, Mae, vamos deixar esses dois pombinhos aqui no ninho deles.

MAE: Ninho de ratos, mentirosos!

GOOPER: Vamos embora.

MAE: Mentirosos. *(sai)*

GOOPER: *(indo atrás de Maggie)* É só esperar pra ver. O tempo vai dizer a verdade. É, irmãozinho. Vamos esperar pra ver. *(sai. Maggie respira aliviada e vai um pouco temerosa até Brick e segura em seu braço)*

MAGGIE: Obrigada.

BRICK: Não foi nada.

MAGGIE: Foi muito elegante.

BRICK: Ainda não aconteceu.

MAGGIE: O quê?

BRICK: O estalo.

MAGGIE: O estalo na sua cabeça pra você ficar em paz, meu amor?

BRICK: Ha-hã... não aconteceu... mas tem que acontecer pra eu poder dormir...

MAGGIE: Eu sei o que você quer dizer...

BRICK: Maggie, me dá o travesseiro que tá lá na poltrona.

MAGGIE: Eu vou botar ele na cama pra você.

BRICK: Lá não, põe no sofá. É nele que eu durmo.

MAGGIE: Hoje à noite, não, Brick.

BRICK: Eu quero ele no sofá. É onde eu durmo, *(ele vai até o bar, enche mais um copo; fica parado, esperando, em silêncio. De repente se vira com um sorriso e diz)* Pronto.

MAGGIE: O que foi?

BRICK: O estalo, (sua paz parece infinita enquanto ele vai para a varanda com o copo. Ouve-se a sua muleta batendo no chão quando ele desaparece. Então ele começa a cantar baixinho. Maggie abraça ternamente o travesseiro como se fosse o seu único companheiro e então, põe ele na cama. Vai até o bar, pega todas as garrafas e sai do quarto levando tudo. Brick vai voltando da varanda, cantando sua música. Ele olha o travesseiro na cama, ri leve e tristemente e aí pega o travesseiro. Ele está com ele debaixo do braço quando Maggie volta. Ela fecha a porta e se encosta nela sorrindo suavemente para Brick)

MAGGIE: Eu sempre pensei que você fosse mais forte do que eu e sempre tive medo de ser dominada por você. Mas agora que você

começou a beber – *você sabe o que aconteceu? – nem sei se é bom* – mas agora eu sou mais forte que você e eu posso te amar com mais verdade. Me dá o travesseiro. Eu vou colocar ele no lugar pra você. Brick... *(ela apaga as luzes a não ser um abajur junto da cama)* Eu fui realmente me consultar com um médico e eu sei o que tenho que fazer – Brick – e pelas minhas contas hoje é o dia.

BRICK: Eu entendo, Maggie, mas como é que você vai ter um filho de um homem que só é apaixonado pela bebida?

MAGGIE: Trancando toda a sua bebida e fazendo ele satisfazer meus desejos antes de eu dar a bebida de volta pra ele.

BRICK: Foi isso que você fez?

MAGGIE: É só olhar e ver. O bar está vazio.

BRICK: Bem, eu vou ser um filho da... *(ele procura pela muleta, mas ela pega antes dele, corre até a varanda e joga fora. Volta ofegante. Voz da Mamãe " Brick, Brick. meu filho, que felicidade". Ao fundo, um grito de dor do Papai)*

MAGGIE: Então, hoje de noite nós vamos fazer da mentira verdade. E depois que a gente tiver feito isso, eu vou pegar a bebida e nós vamos beber juntos aqui, nesse lugar que a morte entrou sem... Você falou alguma coisa?

BRICK: Não falei nada. Eu acho que não tenho nada pra falar.

MAGGIE: Ah, você é tão fraco, tão fraco, mas tão bonito! Mas vai dar tudo certo. Eu tenho certeza. Você vai viver de novo. Estou decidida que vai, e tem alguém mais decidida que uma gata num telhado de zinco, hein? O que você precisa é de alguém... *(apaga o abajur, ajoelha-se aos pés de Brick)* ... pra tomar conta de você... gentilmente, ternamente, com muito amor! E... *(a cortina começa a cair lentamente)* ... e eu te amo, Brick, eu te amo muito. *(Brick sorri com uma tristeza suave)*

BRICK: Não seria engraçado se isso fosse verdade?

[a cortina cai]

[Fim]

Copyright © 1954, 1955 by Tennessee Williams

CAT ON A HOT TIN ROOF

First published clothbound by New Directions in 1955. This revised version of the play, first published clothbound and as New Directions Paperbook 398 in 1975. Reissued with an Introduction by Edward Albee as New Directions Paperbook 997 in 2004.

Published simultaneously in Canada by Penguin Canada Books, Ltd

Williams, Tennessee, 1911-1983.

The Dylan Thomas epigraph is from “Do not Go Gentle into that Good Night,” from The Selected Poems of Dylan Thomas, 1934-1952, copyright 1952 by Dylan Thomas, published by New Directions.

Epígrafe traduzida por Ivan Junqueira.

Epub feito: Out/2017

1. Herança e sucessão - Drama. 2. Pais e filhos - Drama. 3. Doença terminal - Drama. 4. Mississippi – Drama